

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO- FaE  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

EDMA ALVES BENEDITO DE SOUZA

A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA E SUAS IMPLICAÇÕES  
NA FORMAÇÃO INTEGRAL DE UMA TURMA DO 3º ANO  
DO ENSINO MÉDIO DA EFA BONTEMPO EM ITAOBIM

Belo Horizonte  
Outubro de 2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO- FaE  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA E SUAS IMPLICAÇÕES  
NA FORMAÇÃO INTEGRAL DE UMA TURMA DO 3º ANO  
DO ENSINO MÉDIO DA EFA BONTEMPO EM ITAOBIM

EDMA ALVES BENEDITO DE SOUZA

Monografia apresentada à Faculdade de Educação, da  
Universidade Federal de Minas Gerais, como um dos  
requisitos para a conclusão da Especialização em  
Educação do Campo.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Amália de A. Cunha

Co-orientador: Prof. João Batista Begnami

Belo Horizonte  
Outubro de 2014

Apresentação da monografia em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ ao Curso de Especialização em Educação do Campo.

---

Coordenador (a):

---

Orientador (a):

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esta Monografia, em primeiro lugar, a meus pais José Alves de Souza e Maria Zilda Benedita de Souza, que desde a minha infância têm dado grande incentivo ao meu desenvolvimento, sem vocês eu não teria compreendido a importância do SABER. Dedico este texto ainda a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para o meu sucesso acadêmico.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus por estar sempre ao meu lado, dando sabedoria e coragem, tendo em vista que a conclusão de um trabalho como este é mais um passo dado no caminho do conhecimento e da realização dos meus sonhos, pois aprimorar, construir e reformular as opiniões fizeram parte da minha trajetória durante o Curso de Especialização em Educação do Campo.

Ao concluir esta monografia é justo lembrar-se daqueles que contribuíram na realização desta pesquisa. Pessoas que sem perceber me incentivaram e me motivaram durante as dificuldades encontradas neste percurso:

- Um caloroso agradecimento a meus pais e a meus familiares que me ajudaram através de orações e apoio para a realização deste sonho;
- Sinceros agradecimentos a Escola Família Agrícola Bontempo, que me acolheu e contribuiu na realização deste trabalho;
- Agradeço de forma especial à orientadora Maria Amália de A. Cunha e o Co-orientador João Batista Begnami, que contribuíram com sucesso para o resultado final deste trabalho. Obrigada pela paciência e carinho com que se dedicaram à realização deste trabalho, pois sem vocês não teria tanto êxito, sendo peças fundamentais neste trabalho. Só tenho muito que agradecer a DEUS e a TODOS.

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda". Paulo Freire

## RESUMO

O ser humano é um ser histórico, que vive em constante mudança, desenvolvendo a partir das relações que estabelece com a sociedade. A escola enquanto instituição social torna-se responsável pela transmissão dos conhecimentos acumulados historicamente e sistematizados no decorrer do desenvolvimento humano. Assim, uma educação de qualidade deve-se estabelecer numa relação entre a escola e a família, buscando orientar o desenvolvimento dos jovens por meio da integração entre a educação escolar com educação realizada por meio da família. Nesta concepção, o presente estudo monográfico foi realizado na Escola Família Agrícola Bontempo no município de Itaobim no Vale do Jequitinhonha, especificamente com a turma do 3º ano do ensino médio, na qual tem como pergunta principal conhecer como é a relação família-escola e suas possíveis implicações na formação integral de uma turma do 3º ano do ensino médio da Escola Família Agrícola Bontempo. Para realização deste trabalho, foi usado como metodologia, a observação com coleta de dados nos livros de ata de reuniões da EFA Bontempo e aplicação de questionários semiestruturado com estudantes e alguns pais. A pesquisa buscou conhecer quais são os tipos de grupos familiares existentes na sociedade brasileira, em quais grupos os estudantes/filhos estão inseridos, como é a relação dos filhos com os pais e de que modo a família participa da escola e da comunidade. Podendo apontar como resultado, que houve grandes mudanças no ambiente familiar até os dias atuais, na qual pode-se observar, que existe varias famílias com problema de convivência, pois muitos estudantes moram apenas com a mãe, ou pai, avós ou tios. A família reconhece que a educação deve vir da família tendo contribuição da escola, mas que a participação da família na escola ainda é muito pouca, indo à escola em apenas momentos de reuniões, assembleias de pais ou quando são solicitados. Sendo assim, podemos destacar que a escola necessita reforçar a parceria com a família, pois só assim poderá, realmente, fazer uma educação de qualidade, com uma pedagogia diferenciada e que possa promover o bem estar de todos, escola, família e estudantes.

**Palavras-chave:** Escola Família Agrícola, Formação Integral, Relação família-escola.

## **LISTA DE SIGLAS**

AEFAMBAJE- Associação da Escola Família Agrícola do Médio e Baixo Jequitinhonha

AIMFR- Associação Internacional dos Movimentos Familiares Rurais

AMEFA- Associação Mineira das Escolas Famílias Agrícola

CC- Colocação em Comum

CEFFA- Centros Familiares de Formação por Alternância

CFM – Casas Familiares do Mar

CFR- Casa Familiar Rural

CR- Caderno da Realidade

ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente

ECOR- Escolas Comunitárias Rurais

EFA- Escola Família Agrícola

EJA- Educação de Jovens e Adultos

FBD- Fundação Brasileira de Desenvolvimento

FETAEMG- Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais

FO- Folha de Observação

LDB- Lei de Diretrizes de Base da Educação

MFR- Maison Familiar Rural

MFREO- Maison Familiares Rurales d'Education e Orientataion

ONGs- Organização Não Governamental

PE- Plano de Estudo

PPJ- Projeto Profissional Jovem

SEE- Secretaria Estadual de Educação

STJ- Supremo tribunal da justiça

UNEFAB- União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPITULO 1 – OLHARES SOBRE O TERRITÓRIO DA PESQUISA	
1.1. Contexto Regional.....	16
1.2. Histórico da EFA Bontempo.....	19
CAPITULO 2 – CONTEXTO TEÓRICO	
2.1. Características e conceitos da Família hoje.....	23
2.2. A relação escola-família nas teorias pedagógicas atuais.....	27
2.3. Princípios da EFA: A Pedagogia da Alternância e Formação Integral.....	31
CAPÍTULO 3 – A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NA ESCOLA FAMÍLIA BONTEMPO.....	
3.1. Dados e análises.....	51
3.2. Resultados.....	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	56
ANEXOS	

## INTRODUÇÃO

### **Justificativa e problematização do tema**

As escolas são instituições imprescindíveis para o desenvolvimento e para o bem-estar das pessoas, das organizações e das sociedades. É nas escolas que a grande maioria das crianças e dos jovens aprendem uma diversidade de conhecimentos e competências que dificilmente poderão adquirir em outros contextos e espaços, uma vez que a escola continua sendo uma das principais agências de socialização e de transmissão de um patrimônio histórico-cultural (DOMINGOS, 2009). No entanto, é sabido que o desempenho escolar individual de cada aluno depende não apenas do seu rendimento em sala de aula e da competência de seus professores, mas também, do apoio da base familiar encontrada em sua casa (KNOPF, 2014).

A família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com a qual o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social (OLIVEIRA, 2010). A família é essencial na vida de uma criança ou jovem, pois é no berço familiar que a criança tem todo apoio e o primeiro aprendizado, na qual elas se espelham naquelas pessoas que estão mais próximas. É nesta mesma base, que os jovens também procuram apoio na fase escolar, pois no decorrer do processo educacional na ausência desta participação, que eles podem encontrar outros atrativos ou se deparar com alguns aspectos capazes de interferir no seu desenvolvimento escolar.

Hoje, por mais que uma família seja composta por apenas uma pessoa, esta poderá ainda ser personagem importante na aprendizagem de uma criança ou jovem. A escola que, durante muito tempo, tinha o papel de ensinar o que o mundo do trabalho iria cobrar do indivíduo no futuro, passa a absorver também a função de educar para a vida no que se referem aos aspectos sociais, morais, espirituais, econômicos, políticos, entre outros. As consequências desse acúmulo de funções são sentidas hoje pela escola, pois ela passou a ser vista como uma instituição que ensina, critica, age normativamente, fazendo cobranças no modo de organização e socialização que deveriam ser trabalhados em casa; daí a possibilidade de intensos conflitos.

Com a intensificação de novas rotinas, percebe-se que os vínculos familiares vão se fragilizando ou requerendo novas configurações, por exemplo, como acontece com o acompanhamento do dever de casa, geralmente assumido pelas mulheres, tem seus limites, uma vez que elas têm cada vez mais assumido atividades e tarefas fora, no mercado de trabalho. Assim, é imprescindível para o sucesso escolar e da vida, que as crianças e os jovens busquem apoio nas pessoas mais próximas e os pais quem os motiva para obter este sucesso; de certa forma, os pais são a força motriz para o estudo das crianças e o que muitas vezes leva ou incentiva a criança a seguir uma profissão ou até mesmo obter uma boa atuação. (KNOPF, 2014).

A educação não se reduz apenas ao espaço escolar, sendo muito mais amplo, pois abrange outros ambientes como: na família, comunidade, grupos de amigos, igreja, espaços de lazer, redes sociais, entre outros. A escola é um dos espaços importante na formação social de uma criança e adolescente, assim também, como é essencial a participação da família acompanhando o andamento escolar do filho, ou seja, escola e família devem construir parcerias e ligações para que ambas as agências de socialização tenham sucesso. Para Maria Auxiliadora Dessen

A família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsores ou inibidores do seu crescimento físico, intelectual e social. A escola constitui -se um contexto no qual as crianças investem seu tempo, envolvem-se em atividades diferenciadas ligadas às tarefas formais (pesquisa, leitura dirigida, por ex.) e aos espaços informais de aprendizagem (hora do recreio, excursões, atividades de lazer). Neste ambiente, o atendimento às necessidades cognitivas, psicológicas, sociais e culturais da criança é realizado de uma maneira mais estruturada e pedagógica que no ambiente de casa. (DESSEN, 2005 p. 304)

Assim, por trabalhar a dois anos como monitora<sup>1</sup> na Escola Família Agrícola Bontempo no município de Itaobim, Vale do Jequitinhonha, nordeste do Estado de Minas Gerais, muitas vezes deparei com a seguinte questão: qual é realmente o papel da família no processo educativo dos filhos, sendo que um dos pilares do sistema EFA é a

---

<sup>1</sup> Monitores: As Escolas Famílias Agrícolas adotam este nome para nomear seus professores internos que trabalham na escola, acompanhando os estudantes em todas as atividades propostas pela escola. Os monitores não só dão aula, mas contribui com toda formação dos estudantes, tanto social quanto profissional, acompanhando-os na vida de grupo no Internato, por meio das Visitas às Famílias, animando a vida da Associação, realizando as Tutorias, etc.

parceria com a família, assim, percebi que esta relação família-escola também é um desafio na escola família.

Nesta perspectiva, o interesse pela pesquisa foi motivado pela indagação sobre a forma de participação da família na escola do campo e se esta participação interfere na vida do filho em termos de formação, buscando também compreender que família é esta que estamos nos referindo. Na concepção de acreditar que é necessário que família e escola se encarem responsabilmente como parceiras de caminhada, pois, ambas são responsáveis pelo que produz, podendo reforçar ou contrariar a influência uma da outra. Assim, para Maria Auxiliadora Dessen

A família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social. (DESSEN 2007p. 22)

Neste sentido é, que tenho como objetivo geral investigar “A relação família-escola e suas implicações na formação integral dos filhos”, buscando possibilidades para responder perguntas que causam inquietações diante da realidade vivenciada por vários estudantes/filhos e o acompanhamento da família no espaço escolar, sendo que varias vezes a responsabilidade maior fica nas mãos da escola. Assim, tenho como pergunta principal: Como é a relação família/escola e suas possíveis implicações na formação integral de uma turma do 3º ano do ensino médio da Escola Família Agrícola Bontempo?. O interesse pela turma é justamente por ter trabalhado deste o 1º ano do ensino médio, o que ajudará a compreender melhor estes pontos a serem pesquisados.

Quando se defende um ensino diferenciado, envolvente, dinâmico, está-se proposto pensar em um trabalho associado com a família, fazendo-se necessário conhecer como é a relação dos filhos com os pais e identificar como são as manifestações e os modos de participação da família na escola e na comunidade, sendo que a escola não pode viver sem a família e nem a família sem a escola, pois é através da interação desse trabalho em conjunto, que tem como objetivo o desenvolvimento do bem-estar e da aprendizagem do educando, os quais contribuirão na formação integral do mesmo.

Com tantas transformações existentes no meio social, também é perceptível estas mudanças na vida familiar, pois com o passar do tempo nota-se que os pais estão

ficando cada vez mais distante dos filhos, seja por necessidade financeira ou por problemas afetivos. Assim, não tendo a oportunidade de acompanhar estas crianças nas fases de maior necessidade de atenção como na fase da infância e da adolescência. Assim, faz-se necessário identificar os tipos de famílias presentes na sociedade brasileira e identificar em quais grupos familiares os estudantes/filhos da EFA estão inseridos, buscando realmente conhecer melhor estes sujeitos.

Pelo fato da Pedagogia da Alternância possibilitar um relacionamento de aproximação dos monitores com os estudantes, percebo que esta pesquisa certamente trará grandes contribuições e questionamentos em minha área de trabalho, pois será possível entender um pouco dos variados comportamentos dos estudantes da EFA, contribuindo para a minha formação enquanto sujeito do campo. Também acredito que esta pesquisa trará relevância para a instituição escolar, pois ao fazer uma pesquisa em que os sujeitos da instituição beneficiada são os sujeitos da pesquisa, poderá interessar muito à comunidade educativa de forma geral, para compreender e trabalhar melhor com estes estudantes e até mesmo a família perceber em que espaço familiar estes estudantes estão inseridos. Ressaltando que este tema possa vir contribuir muito com este campo de pesquisas, pois existem poucas ou quase nenhuma pesquisa que trabalhe ou que aborde esta relação em escolas do campo.

Neste contexto, acredito que a família deveria estar mais presente na vida escolar dos filhos, não transferindo toda responsabilidade para a escola, mas também contribuindo para esta formação. Manter uma ponte de ligação entre estas duas instituições se faz necessário, pois do contrario pode-se criar um abismo entre elas. Assim, a partir do momento que estas duas instituições trabalharem juntas poderemos talvez observar um melhor resultado na formação escolar dos filhos.

Assim, o presente trabalho propõe conhecer a relação família-escola em uma escola do campo, buscando compreender esta relação e suas implicações na formação dos filhos/estudantes na Escola Família Agrícola Bontempo (EFA Bontempo) no município de Itaobim, no Médio e Baixo Vale do Jequitinhonha, na qual atende alunos do campo e cidades desta região.

A pesquisa trás uma abordagem qualitativa, buscando fazer uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, fazendo uso de roteiro, da técnica de entrevista

com questões semiabertas, na qual terá depoimentos transcritos para posteriores análises.

Para o desenvolvimento da pesquisa, optei por conhecer a real participação dos pais da turma “Aroeira”<sup>2</sup> do 3º ano do Ensino Médio concomitante ao Técnico em Agropecuária, esta turma é composta por aproximadamente 32 estudantes, na qual tem estudantes do campo e da cidade. Acompanho esta turma desde o 1º ano, o que facilita encontrar dados para compreender melhor a participação da família na escola.

Esta turma se enquadra em vários grupos familiares, pois tem muitos estudantes que mora com o avô, avó, a tia, pais separados, pais que tem uma grande rotina de trabalho, entre outros. Nesta perspectiva, farei uma pesquisa teórica sobre quais os tipos de famílias existentes na sociedade contemporânea e verificar como as famílias envolvidas na EFA Bontempo se retratam no quadro geral da pesquisa sobre os tipos de famílias caracterizadas na pesquisa atual.

No primeiro passo, procurei fazer um levantamento sobre a participação dos pais e mães, no Livro de Visitas<sup>3</sup> (ao fazer um levantamento destes livros na escola, observei que este não está atualizado), relatórios, Livro de Ocorrência/Advertência dos Estudantes e nos Livros de ATA da Associação Escola Família Agrícola do Médio e

---

<sup>2</sup> Esta turma tem este nome, por escolha dos próprios estudantes. A EFA busca reconhecer os estudantes por nomes e não por organização numérica ou alfabética, como por exemplo, 3º ano A, B, ou C. Entende-se que esta forma de classificação, os estudantes são vistos de uma forma diferenciada, sendo excluídos ou qualificados como melhor ou pior. O processo de escolha do nome da turma na EFA se dá na 2º sessão escolar deles. Assim, acompanhado por um monitor ou monitora os estudantes fazem sugestões de nomes, que seja pertinente e que venha representar a região, a escola ou a uma proposta de educação diferenciada.

<sup>3</sup> Livro de visitas: A escola adota este livro para manter um controle de todos aqueles que visitam a escola, sejam eles pais de estudantes ou não. Ressaltando, que no momento este livro está desatualizado, talvez por desorganização da própria instituição, tendo em vista que uma das minhas propostas é colocar novamente este livro para funcionar.

A EFA adota o livro de ocorrência para registrar as ocorrências graves dos estudantes. O estudante ao desobedecer, faltar com respeito com os monitores ou funcionários da escola ou quebrar qualquer item do regulamento interno da instituição, o estudante é chamado atenção pelo monitor responsável pelo dia e é lavrada a ocorrência deste. Assim, o monitor registra o acontecido e ambos assinam. Ressaltando se for um acontecido muito grave o estudante é suspenso ou é feito uma punição educativa. O fato é levado ao reconhecimento dos pais e os mesmos devem retornar a escola com a presença de um responsável.

Livros de Ata: A EFA faz uso de 3 livros de ata, sendo para as reuniões administrativas, reuniões pedagógicas e da AEFAMBAGE, onde que são registradas todas as discussões e encaminhamentos.

Relatórios: A escola também faz uso de relatórios para registrar as reuniões e assembleias realizadas na instituição.

Baixo Jequitinhonha – AEFAMBAJE, onde são registradas as reuniões desta associação que, por princípio, os pais são sócios naturais, desde que matriculam seus filhos e filhas nesta escola. O objetivo desta pesquisa nos referidos documentos é observar quais são os pais que mais participam e por quais situações que participam, fazendo assim um mapeamento do nível de participação deste público. A partir daí poderei visualizar melhor quem são os atores do meu objeto de pesquisa.

Logo após, buscarei entrevistar cada estudante para saber quais são a relação deles com os pais e quais a relação/participação dos pais com a comunidade, levando em consideração que encontrarei 3 grupos, os pais que participam, os que participam menos e os que não participam. Assim, poderei identificar em quais grupos familiares estes estudantes estarão inseridos.

Partindo da análise dos documentos existentes na escola, poderei entender melhor qual o nível de participação destes pais na Escola Família Agrícola Bontempo e com a leitura pertinente ao assunto, identificarei os tipos de famílias presentes nesta instituição.

A partir do resultado da revisão da literatura, da pesquisa documental, das entrevistas e de posse dos dados coletados, selecionarei aproximadamente 6 (seis) pais que se enquadram em grupos diferentes para responder um questionário com questões semiabertas, buscando aprofundar na temática família-escola e também farei entrevista com os filhos, para assim, intentar compreender o fenômeno desta relação família e escola.

Logo após colher todos os dados e com o levantamento bibliográfico já em mãos, buscarei analisá-los e confrontá-los com pesquisadores e autores, o que irá subsidiar a minha pesquisa, pois faz-se necessário conhecer alguns autores que também fazem questionamentos sobre esta relação família-escola, assim, fortalecer e auxiliar o meu trabalho com um olhar diferenciado à luz dos referenciais teóricos. Por fim, ao analisar os dados encontrados, para responder a problemática de estudo, buscarei sugerir uma proposta de ação que contribua com a questão em estudo.

O Vale do Jequitinhonha, apesar de ter sido conhecido como “vale da miséria” é um território que traz várias riquezas, na qual a população busca sobreviver com base nos aspectos culturais e geográficos do território.

## CAPITULO 1 – OLHARES SOBRE O TERRITÓRIO DA PESQUISA

### 1.1. Contexto Regional

Assim, pretendo desenvolver a minha pesquisa na EFA Bontempo, a qual está localizada na comunidade Córrego do Brejo I, no Município de Itaobim, Vale do Jequitinhonha- Minas Gerais. Esta escola trabalha com a Pedagogia da Alternância, onde os estudantes alternam um tempo na Escola com um tempo na família, na qual se nomeia como meio socioprofissional. Ou seja, são dois espaços e tempos de formação, integrando Escola e Família. No caso da EFA Bontempo, estes dois espaços e tempos são ritmados ao compasso 1 x 1, isto é, um tempo de 15 dias na escola alternado por igual período de 15 dias na família. Esta instituição atende aproximadamente 200 estudantes do 1º ao 3º ano do ensino médio integrado ao curso técnico em agropecuária e a turma da EJA (Educação de Jovens e Adultos). Ao todo são sete turmas, sendo estes oriundos de 24 municípios do Baixo e Médio Jequitinhonha.

No Vale do Jequitinhonha estão situados 80 (oitenta) municípios espalhados numa área de 85.467,10 km<sup>2</sup>, o que equivale a 14,5% do Estado. O Vale dividi-se em três regiões: Alto Jequitinhonha (região de Diamantina, próxima à nascente do rio), Médio (região de Araçuaí) e Baixo Jequitinhonha (região de Almenara, próximo à foz, no sul da Bahia). O Alto e o Médio Jequitinhonha situam-se na porção ocidental da BR 116 e o Baixo Jequitinhonha, na porção oriental.

O Alto Jequitinhonha (Serro, Diamantina, Itacambira, Turmalina, Minas Novas, Itamarandiba, Capelinha) está na região de mais antiga ocupação cuja fisionomia, exceto estes últimos municípios, foi moldada pelas atividades da mineração. O Baixo Jequitinhonha (Salto da Divisa, Almenara, Jequitinhonha, Rubim, Joáima) é a região de ocupação mais recente e que ainda tem na pecuária sua principal atividade econômica. Há uma parte da região que se situa no Norte do estado de Minas Gerais (Salinas, Taiobeiras, Águas Vermelhas, São João do Paraíso) e que, em decorrência de suas características climáticas, compõe parte da área mineira do semiárido. E há, finalmente, a área que constitui o Médio Jequitinhonha propriamente dito (Araçuaí, Itinga, Itaobim, Padre Paraíso, Novo Cruzeiro), que é intermediária a todas essas três sub-regiões e se caracteriza por um misto de atividades de agricultura de subsistência, pecuária e mineração. (SOUZA, 2011, p. 13.).

A sua vegetação é bem diversificada e caracteriza, de forma marcante, as suas divisões regionais. Na porção ocidental, por exemplo, na região próxima a Serra do

Espinhaço (local onde nasce o Rio Jequitinhonha), as terras são mais altas, havendo predominância das chapadas, cuja vegetação natural é o cerrado. As chapadas são entrecortadas por córregos, ribeirões e pequenos rios que, numa porção mais baixa, acabam formando as grotas.

Na porção oriental, as terras são mais baixas e os índices de temperatura são mais elevados devido à diminuição da altitude. Nessa porção, predomina a vegetação do tipo savana e, ocupando quase que totalmente o lugar da extinta Mata Atlântica, encontra-se uma extensa plantação de capim colonião que serve para alimentar as fazendas de gado, principal atividade econômica nesta faixa do Vale (SOUZA, 1997).

Além de uma vegetação de transição entre o cerrado e a caatinga, o Vale apresenta, ainda, uma vegetação ciliar que cresce às margens de seus rios. No entanto, é preciso ressaltar que a mata ciliar, das margens do rio Jequitinhonha, já foi em grande parte destruída, o que vem acarretando sérios problemas ambientais para a região, dentre eles o assoreamento do rio.

O nome Jequitinhonha deriva de uma prática dos índios existentes na região, que deixavam à noite, no rio, uma armadilha pronta para pegar peixe, certificando-se, no dia seguinte, de que no “jequi tem onha” (jequi: armadilha de pesca feita de bambu; e onha: peixe). O rio também é conhecido como Rio Grande e, já no estado da Bahia também é conhecido por Rio Grande de Belmonte. (GUERRERO, Patrícia, 2009. Pag. 03).

Típico rio de montanhas, ele nasce na Serra do Espinhaço, em Pedra Redonda, município de Serro. Corta o nordeste de Minas percorrendo 1.086 km – 888 km em Minas e 198 km na Bahia – ou 181 léguas, das quais 103 navegáveis, até encontrar o mar, na cidade de Belmonte, no sul da Bahia.

No final do século XVI, o Rio Jequitinhonha já havia sido descoberto por aventureiros instigados pelas notícias da existência de metais e pedras preciosas no sertão mineiro, especialmente prata e esmeraldas. Iam em busca do “Sol da Terra”, que acreditavam poder encontrar às margens do rio. (GUERRERO, Patrícia, 2009. Pag. 03).

No entanto, com a descoberta de minas de ouro em Vila Rica (Ouro Preto), no século XVII, esse rio foi abandonado e ficou esquecido até que, no final do mesmo século e início do século XVIII, descobriram ouro em Hivituriú (denominação indígena de montanhas frias), atual cidade de Serro. Quando, alguns anos mais tarde,

descobriram diamantes no Arraial do Tijuco, atual cidade de Diamantina, consolidou-se, então, a exploração do Rio Jequitinhonha e do Rio Araçuaí, seu principal afluente.

O movimento das canoas - e também das tropas - foi responsável pelo desenvolvimento de muitas cidades e povoados da região. A cidade de Araçuaí, localizada no Médio Jequitinhonha, é um exemplo desse fato, já que o intenso movimento de canoas transformou a cidade num importante entreposto comercial, em toda essa região, estabelecendo ligação com várias cidades do Vale do Jequitinhonha e com algumas cidades do sul da Bahia.

No entanto, com a abertura das estradas de rodagem, de outros canais de escoamento de mercadorias e produtos, e de outras vias de comunicação e de transporte na região, o comércio de Araçuaí, e do Vale como um todo, tendeu a declinar, amargando mais um longo período de estagnação de sua economia. Segundo Souza,

Araçuaí, por volta de 1885, atinge o auge nesse movimento de expansão, recebendo mercadorias da Bahia e mesmo do Rio de Janeiro. Declina, então, pois abriam-se outras vias de comunicação e transporte pelos vales dos rios Mucuri e Doce, solapando-lhe a primazia de entreposto comercial. Ao final do século a navegação pelo Jequitinhonha declina a olhos vistos (1997, p.111).

Difícilmente encontra-se uma história contínua do Vale, existem longos períodos sem registro, períodos de silêncio que impedem que se tenha uma visão mais ampla do processo de ocupação e de desenvolvimento da região.

Justamente por esses períodos de silêncio, é que o Vale do Jequitinhonha foi considerado “O vale da Miséria”, estigma que vem sendo deixado para trás. No entanto, o vale vem se fortalecer em vários aspectos culturais, históricos e geográficos do território.

Em meio há tantas lutas e na perspectiva de valorizar as riquezas e a agricultura do Vale Jequitinhonha, que na década de 90 iniciou-se um trabalho de implementação da Escola Família Agrícola Bontempo no município de Itaobim, na qual os movimentos sindicais discutiam a importância da Educação do Campo para os filhos e filhas de agricultores familiares. Esta proposta surgiu como alternativa de solucionar alguns problemas da época como: o êxodo rural, pois muitos jovens do vale Jequitinhonha migravam para grandes centros urbanos ou para lavouras de cana-de-açúcar em São Paulo. Na maioria das vezes, estes jovens saíam de suas cidades sem nenhuma

escolarização ou qualificação profissional, tornando-se vítimas de varias explorações no trabalho.

Nesta situação, não pode tratar a migração como algo dissociado aos impactos familiares, pois muitos chefes de família deixavam a sua região para ir em busca de uma oportunidade nas grandes cidades, como São Paulo e Belo Horizonte, na qual aspiravam melhores condições de trabalho.

Com base nesta realidade, era perceptível a dificuldade daquelas pessoas que ficavam para traz em manter a família, pois a partir do momento em que o lavrador saia, os filhos e as mulheres teriam que manter a ordem do lar, assim vários estudantes enfrentam dificuldades em permanecer na escola.

Baseado nesta realidade e em outras, criaram-se as EFAs com base na Pedagogia da Alternância, visando trabalhar os sujeitos inseridos na sua realidade.

## **1.2. Histórico da EFA Bontempo**

Esta era a realidade da juventude rural nos anos de 1990, onde muito cedo os adolescentes abandonavam os estudos. Neste contexto, era perceptível a evasão escolar, pois além da necessidade de trabalhar ainda havia a distância entre a sua casa e a escola, péssimas condições das estradas, transporte irregular por causa da superlotação dos veículos, em péssimas condições de uso e currículos não adequados à realidade rural. Em outra situação, os estudantes que quisessem continuar os estudos teriam que ir morar na cidade.

A partir desses desafios o movimento sindical dos trabalhadores e trabalhadoras rurais, inclui em suas discussões política o debate sobre a importância de uma educação diferenciada para os filhos e filhas de agricultores familiares e principalmente uma educação que viesse trabalhar com a sua realidade, assim poder contribuir com o processo de desenvolvimento do Vale Jequitinhonha. Nesta perspectiva, foram realizadas varias reuniões e encontros, mantendo varias participações, principalmente dos jovens.

A presente proposta de Regimento Escolar da EFA Bontempo é fruto de um processo de discussão que iniciou em 1995 com o 1º Encontro Municipal de Jovens Trabalhadores Rurais promovido pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Medina – MG – Vale do Jequitinhonha. Este primeiro encontro

gerou um segundo o qual gerou um Projeto Regional de mobilização de jovens trabalhadores rurais para discutir Juventude – Educação e Trabalho. Foram realizados 03 encontros regionais com representação jovem dos sindicatos do Médio e Baixo Jequitinhonha e 03 visitas de estudo: Uma na Zona da Mata Mineira (Associação de Produtores Familiares da Região, Polo Sindical Regional, Centro de Tecnologia Alternativa de Viçosa), outra ao CAV – Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica em Turmalina e à Escola Família Agrícola de Jacaré – Itinga. (AEFAMBAJE. Regimento Interno. Ano 2008. Pag. 04.).

Assim, em 1999 após varias discussões, propostas, visitas para busca de experiência em outras EFAs, intercambio e mobilização foi criada a Associação da Escola Família Agrícola do Médio e Baixo Jequitinhonha (AEFAMBAJE), visando trabalhar as necessidades de formação dos jovens agricultores familiares do meio rural.

A AEFAMBAJE – Associação Escola Família Agrícola do Médio e Baixo Jequitinhonha é a entidade mantenedora da Escola Família Agrícola Bontempo, organização civil, sem fins lucrativos, criada em 22 de Outubro de 1999. (AEFAMBAJE. Regimento Interno. Ano 2008. Pag. 02).

A AEFAMBAJE é a entidade mantenedora da EFA e que a sua sede está situadas na sede da EFA. É uma entidade civil, sem fins lucrativos, com duração indeterminada, composta de famílias, pais e mães de estudantes, de ex-estudantes, pessoas e entidades afins, tendo como área de abrangência o Médio e Baixo Jequitinhonha, pessoa jurídica de direito privado, filantrópica, de caráter educacional, cultural, promocional, de estudos, pesquisas, desportivos, assistência técnica e extensão rural. (AEFAMBAJE. Histórico da Associação Escola Família Agrícola do Médio e Baixo Jequitinhonha. Pag. 04).

Assim, a AEFAMBAJE atua como mantenedora e gestora da EFA Bontempo, age como animadora e articuladora política junto aos movimentos sociais populares, ONGs, órgãos públicos e privados, igrejas, entre outros; é a responsável financeira, pois busca a captação de recursos para o funcionamento da EFA; também é a responsável administrativa pela gestão em geral da Escola. A formação dos jovens agricultores, suas famílias e comunidades.

Uma EFA é uma Escola Comunitária, sem fins lucrativos, formada a partir de uma associação de Famílias de agricultores familiares, instituições e/ou pessoas afins que uma vez organizados, criam a escola para oferecer uma educação apropriada aos seus filhos. Este modelo de escola adota a Pedagogia da Alternância, pedagogia esta

originária na França e que consiste em alternar a formação de adolescentes e jovens em um período de estudos e aprofundamentos na escola e outro período igualmente de estudos e reflexões na convivência familiar, social, econômica, política e cultural. Estas alternâncias, por pressuposto devem valorizar os diversos saberes, associá-los e construir novos.

A AEFAMBAJE é autônoma na sua área de atuação, e é associada à Associação Mineira das Escolas Famílias Agrícola (AMEFA) e à União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (UNEFAB), situada no Orizona-GO. A UNEFAB, por sua vez, é filiada à Associação Internacional dos Movimentos Familiares Rurais – AIMFR com sede atual em Paris, França. (Estatuto da AEFAMBAJE, Artigo 30º, pág. 06).

Para o desenvolvimento e realização do projeto EFA, em 1999, a AMEFA propôs realizar um Seminário na Fazenda dos Padres ou Centro Polivalente Santa Luzia, Itaobim – MG, um local muito utilizado pelos movimentos para fazer encontros, retiros, etc. O seminário contou com a adesão de 19 Sindicatos de Trabalhadores Rurais, associações, Escolas Famílias Agrícolas da Região, assentados, etc.

A partir deste encontro, buscou-se articular para conseguir parcerias e espaço adequado, que garantisse aos adolescentes uma educação com qualidade, e que desse a estes jovens as condições de permanecer com qualidade na sua comunidade e família. Assim, buscar promover o desenvolvimento das pessoas do Vale do Jequitinhonha e região.

Em 2001 a EFA começou a funcionar, em um local emprestado pela Fundação Brasileira de Desenvolvimento (FBD). Assim, a EFA elaborou um projeto de construção dos prédios próprios para funcionamento das suas atividades. A FBD mediou à captação de recursos e o projeto foi aprovado em nome da AEFAMBAJE. Todos concordaram com a proposta de se manter as instalações atuais da Fazenda Santa Luzia para fins de encontros, cursos, reuniões, convenções de todos os movimentos populares e religiosos da região.

Apesar de algumas dificuldades a EFA passou a receber jovens de vários municípios do Vale, jovens que buscavam garantir os estudos, integrado ao trabalho e a comunidade local.

Durante o período de 2004 à 2012, a escola passou por um processo judicial de reintegração de posse, na qual a FBD reivindicava a posse do local onde estava instalada a EFA, sendo que neste período muitos jovens viu o sonho de se formar nesta escola ser algo distante.

Assim, todas as entidades envolvidas, como; pais, estudantes, monitores, diretores, entidades parceiras, buscaram apoio para traçarem estratégias que garantisse a continuidade e funcionamento do projeto EFA. Deste modo, conseguindo reverter à situação.

Hoje, a EFA vem prestando relevantes serviços ao desenvolvimento da agricultura familiar, beneficiando jovens de 25 municípios do Médio e Baixo Jequitinhonha, e que reúne atualmente agricultores, agricultoras, parceiros importantes em torno da manutenção de um projeto de educação popular, que visa à formação de jovens rurais de nível de Médio e Profissionalizante – Técnico em Agropecuária, atualmente atendemos aproximadamente 200 Jovens de 87 comunidades rurais dos municípios do Médio e Baixo Jequitinhonha. Já formou nestes 11 anos de existência 277 jovens que atuam em diversas entidades e organizações governamentais e não governamentais, com o envolvimento de 500 famílias no processo de formação e mobilização social. Com o objetivo de que estas pessoas possam liderar as políticas de desenvolvimento no campo, influenciar nas políticas públicas e desenvolver projetos de conscientização preservação do meio ambiente e o uso equilibrado dos recursos naturais, visando o desenvolvimento social e econômico<sup>4</sup>.

Desta forma, a EFA continua com os seus trabalhos e com a posse da terra. Buscando trabalhar o jovem na sua realidade, dando oportunidade destes permanecerem no campo com qualificação e habilitação profissional de jovens rurais, valorizando os laços familiares e a herança cultural camponesa, no resgate da cidadania e na organização comunitária.

---

<sup>4</sup> ([www.efabontempo.org.br/](http://www.efabontempo.org.br/)- Pag. 01).

Portanto, para garantir um melhor resultado a EFA busca trabalhar os jovens em vários aspectos dentro e fora da escola, onde que uma dos grandes parceiros neste processo é a família.

## **CAPITULO 2 – CONTEXTO TEÓRICO**

### **2.1. Características e conceitos da Família hoje**

A criança é gerada em um calor humano e materno, desde cedo ela tem como base a família. Neste contexto familiar, que também são lhes passado todas as informações necessárias para a formação de um ser. Os pais são responsáveis para lhes ensinarem o que é “certo e errado”, a receberem e aceitarem o primeiro “sim ou não”, portanto, os pais junto com os demais membros familiares direciona esta criança a dar os seus primeiros passos. Segundo Nascimento (2006),

“É na família que os indivíduos se relacionam e trocam experiências, visto que ela é, ao mesmo tempo, um espaço de conflito cooperativo e um espaço determinante de bem-estar através da distribuição de recursos, passando muitas vezes a refletir diretamente dúvidas, aspirações e questões pessoais. Na família os filhos e demais membros encontram o espaço que lhes garantem a sobrevivência, desenvolvimento, bem-estar e proteção integral através de aportes afetivos e, sobretudo, materiais”. (NASCIMENTO, 2006. Pag. 02.).

Percebe-se, que é na família que a primeira experiência de vida começa, tanto positiva quanto negativa, onde a família busca ter um papel decisivo na educação formal e informal na vida das crianças. Neste espaço, que é absorvido os valores éticos, humanitários e culturais, criando também os laços de solidariedade. Isto é, desde que a família seja estruturada e tenha as condições básicas para oferecer esses valores. Estruturada, quer dizer oportunidade de oferecer condições mínimas de segurança alimentar e nutricional, segurança afetiva etc.

O ser humano é ou deve ser composto por valores sociais e culturais, sendo que a partir do momento que a criança nasce, ela é apresentada ao espaço social através da família. Estes valores, atitudes, o conhecimento adquirido através da família é que visa tornar este sujeito apto a responder de forma adequada a diferentes situações.

No entanto, a partir do momento que o indivíduo cresce, estes valores vão modificando ou deixando de existir, assim, afirma NEVES (2009), que atualmente, vive-se em uma época em que a desintegração dos valores são os maiores obstáculos para o ser humano. Valores como ética e cidadania estão sendo banidos e deixados muitas vezes de fora da formação dos indivíduos.

Neste sentido, é perceptível que a família, de início, é base fundamental de uma criança, pois cabe a ela direcionar a criança no meio social. No entanto, ao chegar à fase da adolescência ou adulta estes tomam direção da sua própria vida e caminho, neste momento, é que valores como, o respeito ao outro, assumir e aceitar diferenças, convivência, a “sociedade é de todos”, vão se perdendo, tomando cada vez mais seres individualistas.

Assim, a família é um dos primeiros ambientes de socialização do indivíduo, atuando como mediadora principal dos padrões, modelos e influências culturais. É também considerada a primeira instituição social, que em conjunto com as outras, buscam assegurar a continuidade e o bem estar da criança. Assim, para Auxiliadora a família

“Tem, portanto, um impacto significativo e uma forte influência no comportamento dos indivíduos, especialmente das crianças, que aprendem as diferentes formas de existir, de ver o mundo e construir as suas relações sociais”. (AUXILIADORA, 2007. pag. 22.)

No ambiente familiar, a criança aprende a administrar e resolver os conflitos, a controlar as emoções, a expressar os diferentes sentimentos que constituem as relações interpessoais, a lidar com as diversidades e adversidades da vida. Assim, estas habilidades sociais inicialmente desenvolvidas no âmbito familiar, têm repercussões em outros ambientes com os quais a criança, o adolescente ou mesmo o adulto interagem.

Os pais são importantes mestres na vida dos filhos, pois estas crianças depositam confiança, respeito, carinho, e principalmente veem nos pais o suporte seguro que eles tanto precisam. Neste contexto, os pais tendem a buscar em outros espaços atividades com que venha contribuir com o desenvolvimento e criatividade das crianças. Assim,

“O ambiente familiar é propício para oferecer inúmeras atividades que envolvam a criança numa ação intencional baseada em trocas intersubjetivas que vão se tornando mais complexas, ou envolvendo mais intencionalidades, ao longo do tempo”. (SZYMANSKI, 2010, pag. 29.)

Famílias que propiciam uma interação com outros espaços e atividades passam a ver também estes ambientes como espaços educativos, de forma que a interação com estes venham contribuir com a educação de seus filhos, assim transferindo esta responsabilidade.

No decorrer da história brasileira o ser humano veio passando por várias transformações importantes, em vários aspectos, sociais, político, econômico, entre outros. Estas transformações também veio refletir no âmbito familiar, a quantidade de filhos, o homem e a mulher sair para trabalhar, separações, etc. Assim, Nascimento (2006) destaca que,

A população e a família brasileira têm passado por muitas transformações, acompanhando os acontecimentos históricos, econômicos, sociais e demográficos acontecidos ao longo do último século. Mais precisamente, nas últimas décadas diversas mudanças foram observadas nas condições de reprodução da população; na diminuição da fecundidade e mortalidade; no aumento da esperança de vida ao nascer, proporcionado por melhores condições de vida e saúde; nos padrões de relacionamento entre os membros da família; no papel da mulher dentro e fora do espaço doméstico; no aumento de uniões consensuais; etc. (NASCIMENTO 2006, Pag. 01.).

Com tantas evoluções familiares, a mulher dentro desta instituição também passou por mudanças, pois esta passou a garantir a sua presença e participação em outros espaços, principalmente no mercado de trabalho, assim buscando dividir o seu tempo não só com as tarefas de casa, mas com outras atividades. Assim, a criança que talvez tivesse um tempo maior com a mãe, passou a se relacionar com outras pessoas da família (babá, tia, avô, avó) ou com outros espaços (creche, escolinhas).

Importa salientar que, de um ponto de vista mais amplo, essas tendências demográficas, retratadas pela dinâmica censitária, resultaram de transformações econômicas, sociais e culturais profundas iniciadas em meados do século XX. Transformações que se perpetuaram ao longo dos tempos e que se traduziram em mudanças na estrutura familiar (famílias com menor número de filhos, mas com maiores responsabilidades familiares), na inserção cada vez maior da mulher no mercado de trabalho, em mais tempo dedicado à preparação profissional, em maiores exigências pessoal de atividades culturais e de lazer, entre outras. Mudanças essas que definiram o rumo em direção à consolidação de padrões de comportamentos típicos das sociedades e culturas urbanas, indicando que as atuais tendências demográficas brasileiras devem continuar a prevalecer nos próximos anos. (NASCIMENTO 2006, Pag. 11.).

Assim, na mesma proporção que a mulher passou a inserir em outros espaços sociais, ganhando o mercado de trabalho e saindo do ambiente doméstico, também

acrescentou o número de casais se divorciando construindo outra família. A este respeito, nota-se que cada vez mais a sociedade vê o casamento como algo que não seja eterno, “até que a morte os separe”, que pode está construindo uma família, mas logo pode construir outra.

Atualmente as famílias são formadas por diversas estruturas: por exemplo, há mães solteiras com seus filhos; pais com filhos adotivos; famílias formadas por casais que já tiveram outros casamentos com filhos e decidiram ter outros filhos dessa união; temos ainda famílias formadas por um casal e um “animal de estimação”... e, também, se questiona se podemos considerar família o solteiro adulto que vive sozinho. (NASCIMENTO 2006, Pag. 11.).

Assim, é perceptível que de uns anos atrás até na atualidade, os problemas familiares foram mudando de contexto, o que pode diretamente interferir no desenvolvimento da criança ou adolescente, pois estes sujeitos não estão preparados psicologicamente para lidar com tantas mudanças.

Voltando nosso olhar para os dados numéricos produzidos pelo IBGE nas últimas décadas do século XX, vemos que as mudanças ocorridas nas famílias, dentro e fora de casa, atingiram todos os segmentos sociais. Porém, em se tratando de família é difícil afirmar o que influenciou o que. Mudaram as relações de trabalho, o poder aquisitivo, as crenças da ciência e a legislação. Cada mudança tem a sua parte na responsabilidade do formato das famílias na virada do século XXI, porém um aspecto é inegável: as mulheres foram as principais protagonistas das mudanças ocorridas na família nas últimas décadas do século XX. (NASCIMENTO 2006, Pag. 12.).

Outro aspecto importante neste avanço familiar foi o crescimento de mulheres chefiando o lar, tendo em vista que alguns anos atrás este papel era do homem, pois não permitia que a mulher tivesse nenhuma atitude além daquela que referisse ao lar, cuidar da casa, do filho e do marido. Hoje a mulher é mais independente, tem os seus objetivos e luta para alcançá-los.

A família brasileira, neste novo milênio, aparece como uma nova família: com novo formato, novo modelo, cara nova, etc. O álbum de família moderno requer legendas cada vez mais encorpadas para explicar quem é quem... Em muitos lares não existe mais o modelo clássico, com pai, mãe e filhos do mesmo casamento, o que é demonstrado pelo grande aumento de casais que vivem em união consensual. (NASCIMENTO 2006, Pag. 20.).

Segundo NASCIMENTO (2006, pag. 21), ao olharmos o retrato das famílias atuais, nota-se que os domicílios são formados por gente morando sozinha, avós ou tios criando netos, mulher morando com mulher, homem com homem, produções

independente, entre outros. Assim, podendo também observar o individualismo aumentando cada vez mais entre as pessoas.

Diante de tantas mudanças, as crianças e adolescentes ainda são os que mais sofrem, pois não estão preparadas para lidarem com estas situações. Vale ressaltar, que são nestas situações que a família junto com a escola, mais do que nunca, deve estar bem preparada e unida para buscar orientações e informações para estes.

## **2.2. A relação escola-família nas teorias pedagógicas atuais**

A família e a escola formam uma equipe, assim, é fundamental que ambas sigam os mesmos critérios e princípios, bem como os objetivos que desejam atingir.

A escola tem o seu papel enquanto instituição escolar, e que por sua vez deve ser realizado com dedicação. A família também tem um grande papel na educação do filho/estudante, pois esta deve contribuir e auxiliar enquanto pais/mães e formadores, tendo em vista que os pais são peças fundamentais na formação dos filhos, de passar os valores necessários para o crescimento enquanto ser humano, uma vez que a família é o estimulante dos filhos. Nesta perspectiva, Oliveira destaca que,

A responsabilidade familiar junto às crianças em termos de modelo que a criança terá e do desempenho de seus papéis sociais é tradicionalmente chamada de educação primária, uma vez que tem como tarefa principal orientar o desenvolvimento e aquisição de comportamentos considerados adequados, em termos dos padrões sociais vigentes em determinada cultura. A escola é a instituição que tem como função a socialização do saber sistematizado, ou seja, do conhecimento elaborado e da cultura erudita. (OLIVEIRA, 2013. Pag. 03.).

Assim, vale resaltar que a família deve ter a responsabilidade de inserir o filho no meio social, que deve relacionar a criança com a cultura e principalmente com os diversos valores que constitui um ser humano.

É importante que a escola e a família tracem metas ou objetivos, que realmente venha propiciar o sucesso do estudante, fazer com que a participação e parceria possam contribuir na criação de cidadãos críticos capazes de enfrentar situações de complexidade na sociedade.

Pode-se considerar que a escola é a extensão da família e, trabalhando juntas, as duas instituições desempenham o papel de educadores. Ressaltando, que um dos

princípios trabalhado na EFA é a família como também formadora destes sujeitos. Muitas vezes, não só a educação que leva a criança a confiança naquilo que faz. O amor e atenção também são importantes para dar sustentabilidade aos filhos/estudantes, tanto emocional quanto nas ações do dia a dia.

Hoje, na maioria das instituições escolares é perceptível à preocupação em ter os pais como aliados neste processo de ensino e aprendizado. A partir do momento em que os filhos vão para o espaço escolar, principalmente as series finais, os pais deixam de acompanhar mais de perto o rendimento dos filhos, deixando que a escola faça vários papéis além daquele que é de responsabilidade escolar. Neste sentido, a escola busca sempre meios e artifícios para que os pais seja parceiros na construção destes estudantes/filhos.

De modo geral, a escola atual apresenta maior disponibilidade em aceitar um relacionamento mais próximo com os pais. Todavia, o caminho percorrido para se chegar a tal interação foi um tanto difícil, em consequência das transformações políticas, econômicas e sociais, das rupturas de paradigmas. Os objetivos da escola, como também da família nos dias de hoje deverão procurar tornar a criança/adolescente apta a assumir responsabilidades, tomar decisões, aprender qualquer ofício, desenvolver suas habilidades, como também orientar o educando/filho na medida em que demonstre necessidade. A escola não deve apenas visar à construção do conhecimento, mas a formação de valores, atitudes e personalidade do aluno. (Idene Maria. Pag. 06.).

Mesmo que a escola e a família tenham os mesmos objetivos na formação do estudante/filho cada um deve fazer a sua parte para que atinja um bom resultado. O ideal seria que a família e a escola traçassem as mesmas metas e estratégias, para que possa propiciar segurança no aprendizado de forma que venha criar cidadãos críticos capazes de enfrentar situações diversas na sociedade.

Também, nesta dinâmica de trabalho em conjunto é necessário conhecer quem são realmente os pais ou responsáveis por estes estudantes, e em que realidade ou contexto estão inseridos, pois na maioria das vezes esta realidade contribui ou não contribui ao acesso a escolaridade. Segundo a Constituição Federal de 1988, artigo 205, a educação é um direito de todos, independente de qualquer classe social, raça ou religião, na qual é dever da família e do estado dar possibilidades e condições de manter estas crianças na escola.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Constituição Federal de 1988, art. 205.).

Além da Constituição Federal, de 1988, existem ainda duas leis que regulamentam e complementam a do direito à Educação: o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990, e a Lei de Diretrizes de Base da Educação (LDB), de 1996. Juntas, estes mecanismos abrem as portas da escola pública para todos os brasileiros, sendo que ninguém pode ficar sem estudar por falta de vagas.

Nota-se, que por mais que existem estas infinitas constituições, leis e artigos, ainda o que se vê é muita criança e adolescente longe das escolas. Estes problemas podem está relacionado justamente com a condição financeira, sendo que muitos pais não tem condições de comprar nem mesmo o material escolar para o filho, muito menos de ficar acompanhando o filho no espaço escolar, sendo que tudo isso, pode levar a evasão escolar, notas baixas e diversos comportamento.

Nestes aspectos, vale ressaltar que a escola e a família têm o seu papel fundamental neste processo de ensino-aprendizagem. O que não pode acontecer é a escola achar que o problema desta falta de relação está na família ou vise-versa.

A escola deve também contribuir para o estreitamento desta relação, pois muitas vezes a escola convida os pais somente naqueles momentos formais, realizado pela escola, como a cobrança do regulamento, as reuniões bimestrais e as comemorações, ambas organizadas pela escola. De acordo com OLIVEIRA,

As reuniões de pais e professores são os eventos que mais mobilizam os responsáveis, sendo que um chamado imprevisto para o comparecimento à escola desperta fortes apreensões na família, pois surge, de imediato, a ideia de que a convocação está relacionada a problemas disciplinares de alguma gravidade, ou de baixo rendimento ou, ainda, de alguma deficiência, tratando-se, sempre, de um fato já ocorrido e que será apenas comunicado aos pais. (OLIVEIRA, 2013. Pag. 07.).

Neste contexto, a escola deve proporcionar aos pais outros momentos, além daqueles de reclamações ou de reuniões corriqueiras, trazer momentos divertidos, de dialogo entre os estudantes/filhos, pais e professores, assim contribuirá para que esta relação seja mais afetiva.

### 2.3. Princípios da EFA: A Pedagogia da Alternância e Formação Integral

A educação é um assunto que muito preocupa todos os sujeitos sociais, principalmente os trabalhadores e trabalhadoras do campo, pois ao se tratar de educação para o povo rural este problema é bem mais agravante, tendo em vista que as dificuldades são maiores.

Pode-se observar, infelizmente, que escolas ainda são fechadas, aquelas que têm poucos alunos, espalhadas pelas comunidades rurais e criam escolas que possam receber os estudantes de comunidades vizinhas, assim concluindo esta primeira fase dos estudos.

A partir desta fase, se realmente estas crianças tenham vontade de continuar os estudos, são obrigadas a deixarem a família e irem para a cidade mais próxima, pois com esta nucleação o governo e prefeitos preferem agrupar estes estudantes em escolas já existentes na cidade do que construir escolas, e assim aumentam o número de transportes escolar, que muitas vezes estão em péssimas condições de uso.

Com este transporte, os educandos passam a maior parte do tempo na estrada, tendo em vista que muitos têm que levantar bem cedo ou até andar um pedado de chão para poder pegar o ônibus escolar. Com esta nucleação, segundo a coleção Alternância educativa e desenvolvimento local,

“Os alunos são expostos a riscos de acidentes, sendo que da forma que tem sido feito, desenraiza crianças e jovens do dia a dia e da cultura rural, reforça e acelera o êxodo do campo para a cidade. (Escola Família Agrícola: Prazer em conhecer alegria de viver”. 2002, Pag. 9.).

Nesta perspectiva, pode-se observar que os problemas acabam se agravando com esta transferência de estudantes para a cidade, já que as escolas do campo são fechadas e cada vez mais sendo desvalorizadas. Assim, as escolas da cidade atende um público maior do campo, mas que não supri as necessidades destes sujeitos.

As escolas urbanas acabam trabalhando conteúdos que não baseia na vida cotidiana dos estudantes, não leva em conta o trabalho, os costumes, a cultura, o jeito de ser e fazer as coisas, o jeito de pensar, falar, ritmo, as festas e a maneira de viver. Assim, como não respeitam o calendário agrícola, o que gera uma grande evasão escolar, pois muitos educandos deixam a escola em época de plantio ou colheita.

Pensando em uma educação diferenciada, que venha realmente trabalhar com a realidade do povo do campo e em uma formação integral dos sujeitos, nasceu em 1935 no interior da França as Maisons Familiales Rurales<sup>5</sup> (MFR) constituídos por camponeses e outros que tinham uma preocupação em comum, a situação e o futuro do meio rural.

As Maisons Familiales Rurales (MFR) não surgem do acaso nem tampouco de uma decisão dos poderes públicos. Tiveram seus próprios promotores, seus “artesãos”. Um grupo de pessoas muito diferentes por sua profissão e situação: agricultores, pequenos empresários, dirigentes sindicais, sacerdotes, gente da cidade e do campo, etc. Todos eles dotados de grande personalidade e com uma preocupação comum, ainda que, de diversos pontos de vista, pela situação e o futuro do meio rural. (García, 2010. Pag. 21.).

Assim, o surgimento da Maisons Familiales Rurales teve grande contribuição na Pedagogia da Alternância, pois proporcionou trabalhar com os filhos de camponeses visando a sua realidade.

As experiências da Pedagogia da Alternância passaram a ser experimentadas em outras regiões da Europa – sendo a Itália o primeiro país a implementar esse modelo, em 1961 – e, no final da década de 60, no Brasil, onde as primeiras iniciativas aconteceram no Espírito Santo com o nome de Escolas Famílias Agrícolas (EFAs). Hoje, várias são as propostas da Pedagogia da Alternância em todo o país, recebendo diferentes denominações com pequenas diferenciações e adaptações em cada região (M.F.R.E.O. – Maison Familiales Rurales d’Education e Orientataion; E.F.A. – Escolas Famílias Agrícolas; C.F.R. – Casa Familiar Rural; M.F.R – Maison Familiar Rural; C.E.F.F.A – Centros Familiares de Formação por Alternância), mas todas ligadas a proposta inicial e com o propósito da formação, educação e promoção de jovens e adultos dos meios rurais. (ECCO & BRESOLIN, p.448-455.)

Nesta Perspectiva, pode-se perceber que existem varias propostas da Pedagogia da Alternância, contendo varias denominações, mas que tem o mesmo objetivo, trabalhar o desenvolvimento do jovem do campo.

O movimento das escolas rurais em regime de alternância nasceu em 1935, a partir da iniciativa de três agricultores e de um padre de um pequeno vilarejo da França que prestaram atenção na insatisfação sentida pelos adolescentes, demonstrando atenção para com o meio em que viviam, desejando promovê-lo e desenvolvê-lo.

Fora de estruturas escolares estabelecidas e sem referência a qualquer teoria pedagógica, estas pessoas imaginaram um conceito de formação que

---

<sup>5</sup> Maison Familiale Rurale – Casa Familiar Rural, nome adotado até hoje na França.

permitiria a seus filhos educarem-se, formarem-se e preparem-se para suas futuras profissões. Eles inventaram uma escola onde seus filhos não recusariam frequentá-la, pois ela respondia às suas necessidades fundamentais, próprias da fase da adolescência: agir, crescer, ser reconhecido, assumir um lugar no mundo dos adultos, adquirir status e papéis. Eles criaram empiricamente uma estrutura de formação que seria da responsabilidade dos pais e das forças sociais locais, conhecimento que se encontra na escola e na vida cotidiana. Inventaram uma nova escola, baseada na Pedagogia da Alternância, onde há partilha e integração do poder educativo entre os atores do meio, os pais e os formadores da escola. (UNEFAB - União Nacional das Escolas de Famílias Agrícolas do Brasil).

Diante de várias necessidades, estas demandas foram crescendo. Assim, com um olhar diferenciado de vê e trabalhar com a educação, a Escola Família Agrícola (EFA) foi divulgada para o Estado do Espírito Santo em 1969 e em Minas Gerais ano de 1983.

Os Centros Educativos Familiares de Formação em Alternância (CEFFAs) são caracterizados como escolas comunitárias, portanto sua gestão é feita por uma associação juridicamente constituída para este fim. Por esta razão, do ponto de vista jurídico, os CEFFAs são escolas particulares, de direito privado, embora prestem um serviço público ao não cobrar mensalidade de seus estudantes. (BEGNAMI. Pag. 01.).

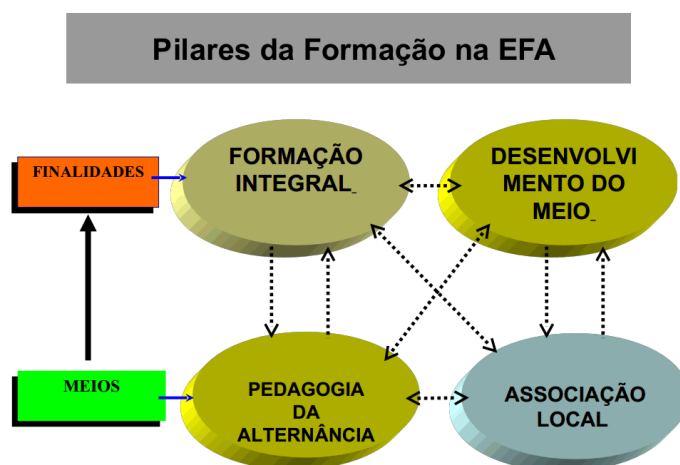
O grande objetivo dos Centros Educativos Familiares de Formação em Alternância (CEFFA<sup>6</sup>) é conseguir a promoção e o desenvolvimento das pessoas e do seu próprio meio social, por curto, médio e longo prazo, através de atividades de formação integral, assim dando possibilidades destes jovens e adultos verem na sua própria comunidade um local de moradia e de subsistência, com permanência na sua comunidade e com qualidade de vida.

O CEFFA baseia-se em quatro pilares, nos quais são: a Formação Integral das Pessoas, o Desenvolvimento Local, a Alternância e a Associação Local, ressaltando que nenhum destes está desvinculado um do outro.

---

<sup>6</sup> Os **Centros Educativos Familiares de Formação em Alternância** os **CEFFAs** são conhecidos no mundo com distintos nomes: EFAs, CFRs, CFMs e ECORs. (sigla inventada no Brasil para designar diferentes experiências).

Figura: 1 Representação gráfica dos quatro pilares das EFAs.



[http://www.unefab.org.br/p/efas\\_3936.html#.U5xOEXxOXIV](http://www.unefab.org.br/p/efas_3936.html#.U5xOEXxOXIV) - Acessado em 14 de junho de 2014.

Estes pilares vêm sustentar toda a pedagogia do CEFFAs, por meio deles o sistema tradicional é rompido, pois a pedagogia da alternância parte da realidade vivenciada pelos estudantes.

Estes quatro pilares é a sustentabilidade da pedagogia da alternância, porém diante da necessidade da pesquisa, irá aprofunda-se apenas em dois destes, que são: A formação integral (projeto pessoal de vida) e à associação local (pais, famílias, profissionais, instituições). Assim, conhecendo estas famílias que estão presente na escola e a contribuição destas na formação dos filhos. Assim, para Marirrodriaga,

“A formação integral das pessoas, não se trata simplesmente de dar cursos de formação profissional com metodologias adequadas, se trata de uma visão integral onde a pessoa se forma em todos os âmbitos- técnico, profissional, intelectual, social, humano, ético, espiritual... – de suas capacidades como pessoa, como ser humano”. (MARIRRODRIGA, 2010. Pag.65.).

Desta forma, a educação não parte apenas dos conceitos dados em sala de aula, mas que a verdadeira formação parte de vários outros contextos, principalmente daqueles que faz parte da sua realidade, onde que todos são sujeitos de conhecimento. Assim, “Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre“ (Freire, 1989, pag. 39).

O segundo pilar é o desenvolvimento local, no qual Marirrodriaga vem destacar que,

“O desenvolvimento local unindo indissociavelmente à finalidade anterior, é uma consequência e uma necessidade. Se o meio não evolui com condições de uma vida melhor as pessoas que aí vivem e se formam, estão se obrigando a partir desse meio. Os CEFFA fazem com que, os jovens e adultos em formação, convertam-se em atores de seu próprio desenvolvimento e do desenvolvimento do seu território onde estão inseridos”. (MARIRRODRIGA, 2010. Pag.65.).

A intenção das Escolas Famílias Agrícolas (EFA) é justamente dar condições do jovem e adulto permanecer no local onde mora, criar possibilidades para que possam tirar da sua própria comunidade ou município a sua fonte de renda, desenvolvendo assim, aquilo que é estudo e trabalhado na escola.

A EFA é um modelo de educação apropriado à realidade do campo e ao seu desenvolvimento. Tem por base uma associação que se responsabiliza pela administração e pela formação dos jovens, suas famílias e outros interessados.

Busca o desenvolver da região de forma sustentável, através da educação dos jovens e dos agricultores e das agricultoras familiares. Para conseguir este objetivo utiliza-se a Alternância. A Alternância é uma ferramenta, um jeito de educar que une as experiências, de vida, do trabalho em casa com as teorias a serem aprofundadas na escola. Ou seja, ela busca unir os conhecimentos populares tradicionais com os conhecimentos da escola, construindo novos conhecimentos a serviço de uma vida melhor no campo. Quando o estudante retorna da EFA para sua casa ele é convidado a aplicar os novos conhecimentos para a melhoria do relacionamento com a sua família e comunidade, bem como a melhoria das práticas agrícolas e de criações de animais, numa perspectiva de uma vida melhor.

Assim, existem alguns pontos básicos da Pedagogia da Alternância, na qual vem trabalhar a junção entre o trabalho na propriedade rural e o aprendizado escolar, o envolvimento da família no processo de formação do jovem e na construção da escola, e por fim, a formação dos cidadãos integrados na vida social, comunitária, cultural e interessados em permanecer na zona rural.

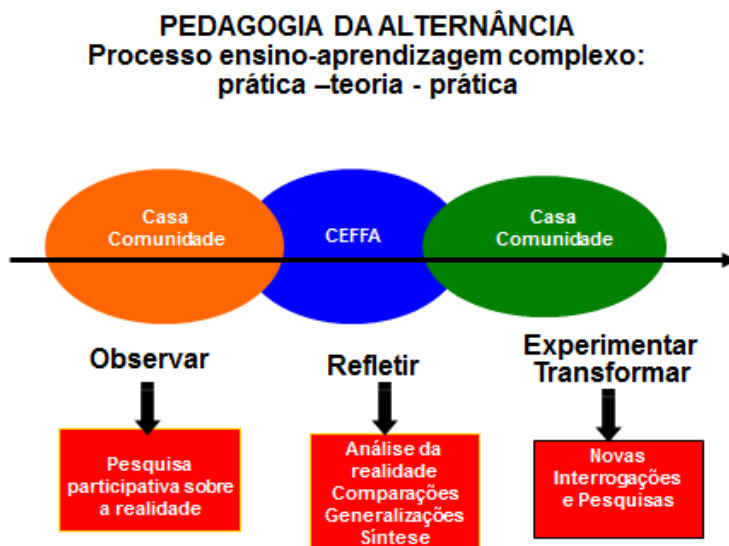
A Pedagogia de Alternância permite a cada jovem viver sucessivamente períodos no mundo dos adultos, do trabalho e no centro de formação. A educação e a

formação estão centradas na vida, na realidade cotidiana- familiar, social, profissional, vivida pelos jovens em contato com os adultos: pais, responsáveis pela alternância, profissionais, entre outros.

“A alternância é a resposta ao sistema escolar inadequado é uma metodologia pedagógica pertinente, que supere as correntes e modos docentes existentes e que responda a necessidade constante de adequação às realidades distintas de cada lugar, dos adolescentes jovens e adultos. Portanto, a alternância deve acontecer entre escola e meio socioprofissional, com períodos em ambos contextos, tendo por primazia a experiência e por compromisso o envolvimento de todos os atores da formação: a família, os educadores, os estudantes e profissionais do meio. A esta fórmula denominam-se de alternância integrativa”. (MARIRRODRIGA, 2010. Pag.65.).

Nesta perspectiva, pode-se destacar que o educando passa por processo de aprendizagem em vários contextos, na qual buscam partir da sua prática, conhecer a teoria, construir novos conhecimentos na interação dos diferentes saberes, os da prática e os das teorias científicas e voltar para sua comunidade para desenvolver novas práticas a partir de seus novos saberes.

Figura: 2 Esquema da dinâmica da Pedagogia da Alternância.



<http://btd.unisc.br/Dissertacoes/CristinaVergutz.pdf> - Acessado em 14 de junho de 2014.

§ Segundo – A organização do ensino em alternância articula os espaços e tempos num itinerário que integra três momentos:

1º No **meio sócio profissional** familiar: (lógica do trabalho) – Experiência – Observação – análise e descrição da realidade = Saber empírico;

2º Na **escola** (lógica do estudo) – Formalização – conceitualização aprofundamento e sistematização do conhecimento popular com os conteúdos das disciplinas da Base Nacional Comum e profissionalizante específicos, de forma interdisciplinar= saber teórico;

3º No **meio sócio profissional** – de volta á família e ao trabalho o jovem fecha o ciclo da proposta metodológica realizando as experimentações, aplicações do estudo = o saber fazer – e continua com novas pesquisas, interrogações... Exercitando a dialética da ação – reflexão – ação ou do trabalho – estudo – trabalho. (AEFAMBAJE. Regimento Interno da EFA. 2008. Pag. 21.).

Com base neste esquema, é perceptível que a pedagogia da alternância parte de um principio, na qual este ponto de partida é justamente a realidade do estudante. Neste sentido, busca trabalhar aquilo que o estudante conhece sobre a sua realidade, logo este conhecimento é aprimorado teoricamente, assim, este sujeito poderá voltar ao seu contexto de realidade e colocar em pratica estes conhecimentos já aprimorados.

Nesta perspectiva, os objetivos da Escola Família Agrícola do regimento interno da EFA Bontempo, vem fortalecer esta proposta da Pedagogia da Alternância,

“Art. 10º A Pedagogia da Alternância é a pedagogia que parte do concreto para o abstrato, por isso o meio é fator privilegiado do processo de ensino aprendizagem, sendo o ambiente escolar, local de sistematização científica e ponto de partida para organizar pesquisas, interagindo, desta forma, teoria e prática, estudo e trabalho, ação-reflexão-ação”. (AEFAMBAJE. Regimento Interno da EFA Bontempo, 2008. Pag. 07.).

Neste contexto, que a Pedagogia da Alternância se distingue de um sistema educacional tradicional, na qual traz o educando como ator da sua própria história de formação, que tem por base o seu projeto educativo desenvolvido na sua propriedade de experiência. Também, conta com uma rede de parceiros que colaboram na formação, uma concepção diferente de educador, didática e contexto educativo favorável ao educando.

No entanto, o sucesso desta pedagogia só acontece se estes quatro pilares forem desenvolvidos e aplicados conjuntamente, são eles: Formação integral (projeto pessoal de vida), desenvolvimento do meio (social, econômico, humano, político,...), a

alternância (uma metodologia pedagógica adequada) e associação local (pais, famílias, profissionais, instituições).

A formação integral dos alunos é mais um importante princípio norteador das ações pedagógicas e da organização curricular das EFAs. Essa formação integral, diz respeito a tudo aquilo que pode enriquecer a formação escolar do aluno. Por isso, envolve todos os aspectos que se referem à aprendizagem ou interferem nela, como o ensino na escola, a formação profissional, social e cidadã, o projeto de vida do aluno, a economia, a família, a sociedade, entre outros. (SOUZA, 2011. Pag. 158).

Assim, pode-se observar que os estudantes são trabalhados e formados além do ambiente escolar, no qual percebe-se que os estudantes são formados para lidar com todas as realidades sociais.

O papel destes quatro pilares é ser trabalhados juntos, pois o sucesso da pedagogia da alternância se dá na interligação destes pilares, pois cada um deles tem o seu enfoque importante. Caso trabalhados separados, pode-se não alcançar o resultado esperado, que é justamente trabalhar o educando nas várias áreas de aprendizado que esteja inserido, ou seja, comunidade → escola → comunidade, assim, levando o conhecimento para todas as áreas que esteja inserido.

Na EFA, a prática e teoria se juntam. Um período o educando permanece na escola intercalado por outro período em casa. O estudo na escola parte da realidade. Ou seja, aprende-se a partir do trabalho e a vida e para inserir-se no mundo do trabalho e na participação social. A EFA busca educar pela vida e para a vida e cada educando ou educanda recebe uma atenção individualizada pelos educadores e pelas educadoras.

Se a vida ensina e educa - a família, a comunidade, os líderes, as organizações também educam. A escola não é o único lugar de aprender. Por isso ela tem que estar ligada com a realidade. A sua função é ensinar a pensar, interpretar o mundo de forma crítica. Ensinar a aprender, sobretudo, ensinar a ser gente, a ter atitudes éticas, humanas e solidárias.

Um aspecto importante sobre a pedagogia da alternância segundo Teixeira, é que ela consiste numa metodologia de organização do ensino escolar que conjuga diferentes experiências formativas distribuídas ao longo de tempos e espaços distintos, tendo como finalidade uma formação profissional. (Teixeira, 2008. pag. 227.).

Pode-se perceber, que uma das finalidades das Escolas Famílias Agrícolas é a promoção e o desenvolvimento do meio rural, reforçando que as escolas não devem ser um fim, mas que venham ser uma formadora de sujeitos capazes de desenvolver o conhecimento pessoal e coletivo. Principalmente, fazendo com estes jovens possam reconhecer e valorizar este espaço rural, como um lugar de construção de saberes individuais e coletivos.

A família é uma das primeiras instituições responsável pela educação de seus filhos, integrando com a escola. Assim, é justamente pensando em uma parceria participativa é que existe na organização das EFAs a associação local, onde que é composta por todos aqueles que buscam para seus filhos uma educação que venha trabalhar a sua realidade no seu contexto de vida. Para García, a associação local é constituída principalmente por famílias, junto às outras pessoas que aderem a seus princípios, e que são os gestores do projeto, os atores de seu próprio desenvolvimento. (García, 2010. Pag.65.).

Assim, nota-se que a intenção das EFAs é justamente fazer com que os pais e todos aqueles outros atores façam parte desta história e que sejam atores de um modelo de educação diferenciado.

As EFAs buscam trabalhar partindo da realidade do aluno, na qual uma das características da Pedagogia da Alternância é ter o educando no centro do projeto educativo. Uma formação personalizada e integral significa que cada pessoa é única e distinta, possuem as suas próprias características. A riqueza da comunidade está na diversidade e na diferença respeitada de cada pessoa, buscando valorizar o coletivo, a comunidade e as pessoas.

Para contribuir com um bom resultado da Pedagogia da Alternância, são usados instrumentos que colaboram com uma metodologia diferenciada utilizada nas EFAs. Segundo informações obtidas nestes arquivos e documentos da Escola, estes instrumentos são responsáveis para alavancar e fazer essa relação entre Teoria e Prática na EFAS.

Os instrumentos pedagógicos se colocam na perspectiva do ciclo de aprendizagem, protagonizando assim os processos que se dão entre a prática e a teoria. A prática como lugar da **observação reflexiva**, os encontros modulares como lugar da

**abstração, formalização e conceitualização** e de volta à prática fazer as **experimentações ativas** em vista da transformação de si e do meio. (AEFAMBAJE. Plano de Curso EFA Bontempo, ano 2002. Pag. 15.).

Os instrumentos pedagógicos são inseridos no ciclo da alternância na responsabilidade de organizar e facilitar o trabalho dos docentes no que diz respeito a relação Teoria e Prática das Escolas Famílias Agrícolas.

Neste contexto, é importante destacar o Plano de Estudo (PE), na qual o estudante em cada sessão leva para casa um tema para pesquisar voltado à sua realidade. Assim, eles buscam desenvolver a pesquisa junto com a família e com a comunidade. Por princípio, o PE é um dos elementos integradores do tempo-escola com o tempo comunidade. A partir do momento que eles chegam à escola com a pesquisa é socializado com os outros estudantes (colocação em comum). Assim, com base nas informações obtidas, os monitores planejam as suas aulas.

A Folha de Observação (FO) é um recurso complementar ao PE. Quando o PE representa falhas ou fraquezas em alguns aspectos da pesquisa. Ou seja, o estudante deixou de aprofundar em um determinado ponto de um tema, é utilizada a FO para complementar esta pesquisa.

A Colocação em Comum (CC) é a socialização da pesquisa. Ao retornar da família o estudante traz a pesquisa do PE numa síntese pessoal. Em seguida, faz a Colocação em Comum, momento de socialização entre os estudantes e monitores. É o elemento que gera o ponto de partida do processo ensino-aprendizagem. Ou seja, a lógica dos conteúdos disciplinares, numa EFA, segue a tematização a partir da realidade e não ao livro didático. Nesta perspectiva, os conteúdos curriculares devem estar em função de iluminar, aprofundar a visão sobre o tema em estudo.

O Caderno da Realidade (CR) é o registro de conhecimentos sobre a realidade. Espaço onde ele vai registrando as suas pesquisas, ou seja, os Planos de Estudo: as sínteses pessoais, grupais, os relatórios de visitas de estudo, das intervenções externas, dos estágios, das experiências e atividades retorno em geral que aplica na escola, na família e comunidade, a partir do PE.

As Visitas e Viagens de Estudo é uma atividade complementar ao PE, na qual têm por finalidade levar os alunos a observarem a prática em ambientes diferentes

àquele em que vivem; experiências existentes, seja no campo profissional ou social. Assim, esta atividade implica em intercambiar experiências concretas e interessantes, conhecer como que outros fazem e comparar, interrogar-se, tirar conclusões e as lições que possam ajudar na melhoria da realidade social, profissional, etc. do educando.

Intervenção Externas, como o próprio nome diz, são as colocações de pessoas que vem de fora, que geralmente, são dadas por profissionais, lideranças, parceiros que colaboram voluntariamente como co-formadores. São palestras, cursos, testemunhos de pessoas práticas, seminários, um dia de campo, etc. Também está ligada ao tema do PE como forma de complementar.

O Caderno Didático é como se fosse o livro didático do CEFFA. Constitui um material específico com uma metodologia própria, elaborada para aprofundar teoricamente no Plano de Estudo. A título de exemplo: O plano de estudo é sobre pequenos animais pode e deve sugerir Caderno Didático sobre apicultura, avicultura, cunicultura, etc.

O Estágio é um dos instrumentos bastante importante dentro da pedagogia da alternância, pois são atividades programadas, com duração de um, dois dias ou até uma semana em propriedades agrícolas, empresas, entidades sociais, órgãos de pesquisa, assistência, serviços, etc. Os estágios devem estar ligados e orientados pelos temas de planos de estudo, na qual deve ser acompanhado pelo “mestre de estágio”.

Atividades de Retorno consiste na fase conclusiva de um tema do Plano de Estudo. É o momento da aplicação/ação. Uma “atividade de retorno” poderá ser, por exemplo: a realização de uma palestra na comunidade ou escola, demonstração de uma técnica, fazer uma horta, entre outros. Sendo fundamental dentro da Pedagogia da Alternância, o empreender para aprender.

As Visitas as Famílias e Comunidade são atividades desenvolvidas pelos monitores no meio familiar e comunitário do educando. Este instrumento é uma das formas da EFA acompanhar o educando em seu meio, avaliar sua intervenção junto à sua família e comunidade. Diagnosticar a realidade social, econômica, cultural, religiosa, ecológica dos educandos, suas famílias e comunidades. Uma EFA não só ensina, mas faz debates, pesquisa, experiências e comunica, interage com as famílias e suas comunidades.

A Tutoria é uma das formas de acompanhar, de forma personalizada, as atividades de pesquisa, os exercícios, as vivências e experiências dos educandos no meio socioprofissional. Este acompanhamento se dá a partir do momento que cada educador monitora tutora, ou seja, fica responsável por acompanhar de perto, certo número de jovens. Este acompanhamento acontece no início de cada sessão escolar, onde o educador aprecia a pesquisa do PE, orienta a sua melhoria, dá um visto no Caderno da Realidade, no Caderno de Acompanhamento, conversa de forma informal sobre como foi à vida, a convivência na família, no trabalho, na comunidade, etc. Este instrumento ajuda na orientação profissional e na construção do Projeto Pessoal do aluno.

Os Serões de Estudo são atividades livres e mais leves, realizadas sempre à noite para debates abertos sobre os temas mais variados da atualidade e, sobretudo, do interesse dos educandos. Geralmente os próprios estudantes preparam um jogral, um júri simulado, um teatro, programa de rádio, um filme, debate, atividade de lazer, noites culturais, etc. O importante desta atividade é a dimensão integradora do grupo e a complementaridade que esta atividade representa na animação da vida no internato e na formação integral dos educandos.

Os Cadernos de acompanhamento da Alternância é um meio de comunicação entre a escola e a família. Com ele a família se implica no processo, acompanhando e orientando seus filhos sobre o que fazer durante a estadia em casa. É um documento que registra o que aconteceu na sessão escola e na Estadia no meio socioprofissional. Permite monitorar, avaliar e, ao mesmo tempo, como veículo de comunicação de mão-dupla entre escola-família e família-escola, além, de aproximar ainda mais o monitor do estudante.

O Projeto Profissional Jovem (PPJ) é um documento escrito ao final do curso como um dos requisitos para sua qualificação final. Será um meio de o jovem concretizar as pesquisas dos Planos de Estudo, buscando conhecer melhor a realidade socioeconômica, cultural, política e profissional regional. É o seu projeto de vida, uma forma de pensar no futuro como profissional. Um meio de planejar o seu futuro, gerar renda para si e sua família, sem precisar sair da sua comunidade ou município.

E por fim, as Avaliações que em toda sessão escolar deve privilegiar um tempo para avaliar a convivência na vida de grupo do internato, o desempenho, interesse e participação nos instrumentos pedagógicos, nas tarefas domésticas, nos aprendizados das áreas de conhecimento, etc. Neste contexto, deve-se buscar promover um processo de responsabilidade nos educandos. Considera-se que a avaliação é formativa e não para classificar o estudante com uma nota. Semanalmente se faz avaliação, na qual todos avaliam e são avaliados. (AEFAMBAJE. Arquivos pedagógicos da EFA Bontempo. Regimento Interno da EFA Bontempo. Ano, 2013. Pag 28.).

Estes instrumentos pedagógicos vêm representar umas das características da Pedagogia da Alternância, na qual vem fortalecer e subsidiar os trabalhos realizados nas EFAs, sendo que a partir destes os monitores podem estabelecer um relacionamento maior, tanto com os estudantes quanto com as familiares. São por eles que a EFA busca integrar os distintos tempos e espaços formativos. Destes instrumentos, alguns se destacam e corroboram para uma formação integral, como a visita as famílias e a tutoria.

A formação integral busca colocar e envolver o ser humano em todos os aspectos para a sua formação, assim, a escola busca contemplar em seu projeto os valores étnicos, espirituais, econômicos, filosóficos, artísticos, intelectuais, técnicos, científicos, sociológicos, humanos, ecológicos, entre outros.

“Art. 54 – A proposta pedagógica da EFA Bontempo apoia-se numa educação plena, voltada para a formação integral do ser humano e para a qualificação e habilitação profissional de jovens rurais. Valoriza os laços familiares e a herança Cultural Camponesa, dentro de um projeto de desenvolvimento rural baseado no resgate da cidadania e na organização comunitária. Contribui para a produção agrícola e outras atividades rurais economicamente viáveis e de baixo impacto ambiental que propicia a vida com qualidade e dignidade no meio rural”. (AEFAMBAJE. Regimento Interno da EFA, 2008. Pag. 21.).

Assim, pode-se perceber que o projeto educativo da Escola Família Agrícola Bontempo, vem trabalhar com a Pedagogia da Alternância justamente por acreditar nas experiências coletivas como elemento de aprendizagem, na qual visa trabalhar a formação integral da pessoa humana como uma das principais metas de ação educativa em vista do desenvolvimento local solidário e em bases sustentáveis.

Art.11º Compreende-se como objetivos da EFA BONTEMPO:

a) Proporcionar aos jovens e adultos do Vale do Jequitinhonha uma formação integral, através da Pedagogia da Alternância com períodos letivos na EFA, alternados por períodos letivos vivenciados no meio sócio profissional, possibilitando o vínculo da escola com a família, comunidade e o mundo do trabalho no meio rural. (AEFAMBAJE. Regimento Interno da EFA, 2008. Pag. 07).

Ao analisar esta forma integral de atender o educando, pode-se destacar que esta formação não contempla apenas a uma proposta comprometida com a construção do conhecimento dos estudantes, mas também é o cumprimento da lei da integralidade da proteção à criança e ao adolescente, como reza Artigo 227 da Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988:

“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”. (BRASIL, 1988).

Assim, percebe-se que a formação de um jovem, não depende apenas da família ou da escola de forma isolada, mas que estas duas instituições trabalhando juntas, obterá um melhor resultado. Buscando assim, trabalhar uma proposta libertadora, na qual vem constituir um exercício de cidadania de maneira autônoma.

Ao se pensar em um atendimento em tempo integral nas escolas famílias, está se pensando em um atendimento que vai além daquela concepção do estudante passar um tempo maior na escola. Assim, Maria do Socorro define a formação integral

“Como aquela que considera o sujeito como uma unidade interativa: multidimensional (dimensão cognitiva, emocional, intrapessoal e interpessoal), indivisível (corpo, sentimento, psique, pessoa distinta e completa em si mesmo), social (componente integrado num contexto de relações sociais, culturais, políticas, econômicas e cósmicas), envolvida numa ética eco-relacional de respeito às diferenças e ao meio ambiente”. (SOCORRO, 2006, pag. 49.).

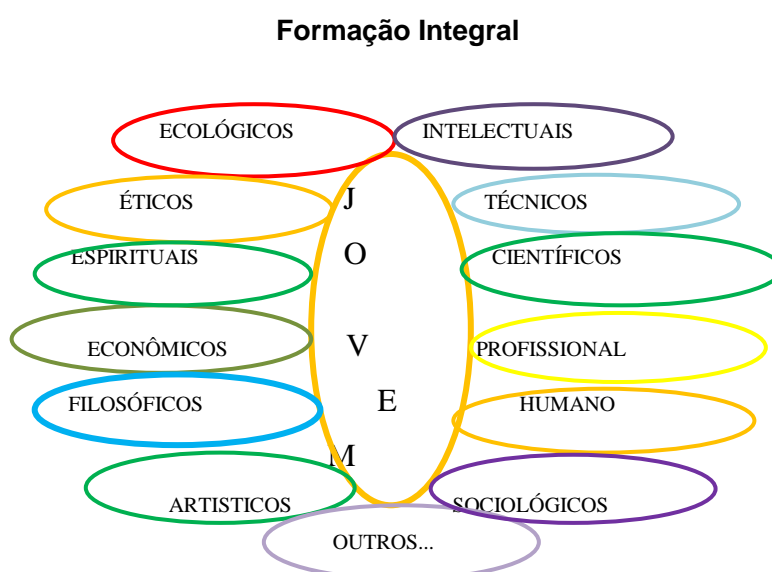
A partir daí, pensa-se em formação integral aquela que visualiza o estudante em vários aspectos da sua vida, tanto individual quanto social, na qual vê-se o ser humano inserido e participando do meio. Neste sentido,

“A educação é um processo que permite ao ser humano a produção de si mesmo, na medida em que nela está presente a mediação e a ajuda do outro, possibilitando a construção da pessoa humana enquanto ser social e singular. Para isso, conhecimentos e saberes são utilizados como elementos construtores da humanidade, ao mesmo tempo em que são construídos por ela”. (SILVA, 2006. Pag. 51.).

Atenta a esta concepção, vê-se que o sujeito humano é construído do ser individual e social. Assim, na troca do conhecimento e saberes constrói-se o meio em que está inserido e o meio o constrói. É uma relação dialética, onde o ambiente faz o sujeito e o sujeito faz o seu ambiente, na medida em que ele interage. Esta relação não é unilateral.

A Pedagogia da Alternância vem trabalhar a educação de forma intergral, na qual visa envolver os estudantes de forma que eles possam se preparar para lidar em todos os aspectos do meio social, apesar de ainda ser bastante desafiador.

Figura: 04 Diagrama da dinâmica da Formação Integral



**Caderno Temático V. Educação, Escolas e Movimentos Sociais do/no Campo. EDUCAÇÃO DO CAMPO E PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: algumas considerações metodológicas.** - Acessado em 17 de junho de 2014. Com presença de algumas alterações.

O ser humano está aprisionado a diferentes e diversos fatores, no qual este sujeito pode contribuir no desenvolvimento da sociedade ou se alienar no seu próprio conhecimento. No entanto, o ato de conhecer, de aprender exige do homem a busca, a inquietação, a impaciência. Assim, se desenvolvendo enquanto ser pensante e podendo intervir na sua realidade.

Partindo deste ponto, pode-se perceber que o sujeito deve buscar o conhecimento, assim como também deve ser estimulado. A EFA na sua formação integral traz como direito dos estudantes o acesso a várias dimensões do conhecimento.

Art. 49 – São direitos dos alunos:

k) Receber formação integral, levando em conta todas as dimensões humanas: Pessoal, familiar e comunitária; intelectual e afetiva; ética e cológica; lúdica e profissional; política e espiritual...; (AEFAMBAJE. Regimento Interno da EFA, 2008. Pag. 18).

A pedagogia da alternância produz um diálogo que é fundamental para a formação do ser humano, na qual busca estabelecer um diálogo com o mundo escolar e com a vida. No entanto, busca trabalhar e valorizar a cultura do campo, dando possibilidades e condições de trabalho a este povo.

“A pedagogia da alternância tem muito a nos ensinar na perspectiva de organização dos tempos e espaços educativos, por organizar toda formação profissional (família, comunidade e trabalho) e o meio escolar em internato no qual os educandos (as) convivem entre si, como os (as) educadores (as), com outros formadores (as) que são chamados a contribuir com o processo de formação, e principalmente, estabelecem um diálogo entre os saberes que foram construídos na sua formação no contexto familiar e social e que vivem com os saberes das diferentes áreas de conhecimento. Isso exige uma organização curricular específica, com instrumentos pedagógicos adequados, como também uma formação permanente e específica para seus educadores e educadoras”. (SILVA, 2006. Pag. 58.).

Neste sentido, é que a formação integral é mais que passar um tempo maior na escola, pois neste tempo é trabalhado este ser humano, dando condições e possibilidades de dialogar e fazer reflexões sobre a sua realidade.

Com base nesta formação, destaca-se os quatro eixos que sustentam a formação integral e cidadã nas EFAs: Aprender e aprender (**formação intelectual, conhecimentos gerais**); Aprender a ser (**formação humana, étnica**); Aprender a conviver (**formação social, política, ecológica**); e Aprender fazer (**formação profissional**).

Assim, partir das experiências dos educandos e de seus familiares, a formação integral, alternada entre a casa e a escola, em relação com os pilares do paradigma da educação (aprender a ser, a fazer, a conhecer e a conviver), dá possibilidades de enriquecer a troca de experiência na convivência em grupos.

## **CAPÍTULO 4 – A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NA ESCOLA FAMÍLIA BONTEMPO**

A EFA Bontempo, busca se organizar diante de varias necessidades dos estudantes, tanto no melhoramento do espaço onde que os mesmos passam o período escolar, que são de 15 dias, quanto na forma de trabalhar pedagogicamente.

Com base nestas necessidades, a EFA procura colocar em pratica todos os 15 instrumentos pedagógicos (Plano de Estudo, Folha de Observação, Tutoria, Colocação em Comum, Caderno da Realidade, Caderno didático, Visitas de Estudo, Serões de Estudo, Intervenções Externas, Atividade de Retorno, Visitas às Famílias, Estágio, Projeto Profissional do Jovem, Caderno de Acompanhamento, Avaliação), na qual percebe-se que a visita as famílias e a tutoria através do caderno de acompanhamento possibilita uma grande aproximação da escola com a família.

A tutoria acontece de forma, que os estudantes são divididos em grupos e logo estes são passados para responsabilidade dos monitores, assim cada monitor fica com um grupo de estudantes. Deste modo, durante todo ano o monitor fica responsável em está acompanhando o andamento e preenchimento deste caderno, como também possibilita a comunicação dos monitores com os pais e dos pais com os monitores.

Com relação às visitas as famílias, é feito pelos monitores um planejamento e cronograma no inicio do ano com a semana pedagógica, assim cada monitor fica responsável em visitar um município. Durante o ano são realizadas as vizitas, mas nem sempre a EFA tem condições de deslocar muitos monitores para as visitas, pela questão financeira, grande quantidade de aluno ou até mesmo por não ter como conciliar esta atividade com tantas outras. No entanto, quando não há condições de visitar todas as famílias, procura-se priorizar os estudantes do 3º ano, sendo que estes estão saindo e é interessante conhecer quais são as expectativas e planejamento, após sair da EFA.

### **Planejamento das visitas às famílias no ano de 2014**

<b>Municípios</b>	<b>Datas</b>	<b>Monitor Responsável</b>
Itaobim	Março	Marcelo e Sergio

Palmópolis	Abril	Wanderson e Ronald
Rubim	Maio	Sérgio
Almenara	Junho	Ricardo e Ronald
Jequitinhonha	Junho	Cristiany e Wanderson
Ponto dos Volantes	Maio	Ricardo
Coronel Murta	Agosto	Ronald
Jordania	Abril	Ronald e Marcelo
Medina	Setembro	Wanderson e Edma
Felisburgo	Outubro	Wanderson e Ronald
Rio do Prado	Outubro	Wanderson e Ronald
Itinga	Abril	Ronald e Edma
Pedra Azul	Maio	Ricardo e Sergio
Divisópolis	Maio	RicardoCristiany
Monte Formoso	Outubro	Wanderson e Edma
Bandeira	Maio	Ronald e Marcelo
Águas Formosas	Setembro	Ronald e Marcelo
Ouro Verde	Setembro	Ronald e Marcelo
Fronteiras dos Vales	Setembro	Ronald e Marcelo
Padre Paraíso	Novembro	Sergio
Joaima	Novembro	Wanderson
Araçuaí	Agosto	Ronald

Organização de visita da EFA Bontempo.

Neste ano de 2014, a equipe de monitores planejou visitar estudantes de 22 municípios, de março a novembro. No entanto, durante o ano foram realizadas apenas 15 visitas nos municípios de Palmópolis, Almenara, Jordânia, Felisburgo, Rio do Prado, Divisópolis, Monte Formoso, Bandeira, Águas Formosas, Ouro Verde de Minas, Fronteiras dos Vales, Padre Paraíso, Itaobim e Joaima, pelo fato de não termos conseguido tempo e condições de atender todos.

Geralmente, os monitores combinam com os estudantes o dia que a família pode recebê-los em casa, assim, os mesmos vão conversar com a família, visita a propriedade

e caso haja necessidade de alguma assistência técnica, os monitores desta área fazem algumas observações.

Assim, a escola procura atender todos os municípios com estas visitas que é um dos principais instrumentos pedagógicos da proposta da pedagogia da alternância, essas visitas são realizadas pelos monitores no meio familiar do aluno e serve para aproximar a escola da família e comunidade; facilitar o conhecimento da realidade do aluno; criar condições para o estabelecimento do diálogo entre monitores e pais e entre pais e filhos, proporcionando discussões e entendimento sobre as responsabilidades de cada um no processo educativo do jovem, sobre questões técnicas e pedagógicas da escola; envolver a família no acompanhamento do filho durante a estadia em casa de forma que eles se tornem monitores durante este período de aprendizagem no meio; integram os pais na vida da escola e na participação efetiva da Associação.

A partir daí, nota-se que a escola busca cada vez mais estreitar este laço de amizade entre estas duas instituições, além disso, a EFA promove todos os anos 2 assembleias de pais, onde que cada reunião são tratados diferentes temas e assuntos, como: O regulamento, assinatura de matrícula, pedagogia da alternância, a importância da família na escola, comportamento dos estudantes, entre outros. A escola, além de promover estas assembleias, os pais sempre são convidados a estarem acompanhando o andamento de seus filhos na escola. Ressaltando, que a maioria dos pais só vem na escola quando os filhos descumprem algumas das regras do regulamento e que os pais são convidados a comparecerem na escola para ficarem informado do ocorrido.

A EFA se preocupa com relação a esta ausência dos pais, pois a escola acredita que com uma participação mais afetiva, pudesse ser mais fácil identificar ou compreender alguns problemas, tendo em vista que o público atendido pela escola é grande e com várias realidades diferentes.

A escola tem um público com realidades distintas, na qual percebe-se que muitos estudantes vem de famílias com estruturas também muito diferentes. Esta constatação é identificada, muitas vezes, por conversas com os estudantes ou quando realiza a visita as famílias, na qual é perceptível nestas visitas que muitos jovens moram com os avós, tios, pais que são muito ocupados com o trabalho, são separados ou estão em processo de separação, condições financeira baixa, entre outros.

Com relação à organização pedagógica e administrativa da EFA, é realizada no início do ano com todos os monitores, uma semana de reunião pedagógica, onde é feito o planejamento, organização, distribuição e redistribuição de atividades para o ano letivo. Também, no início de cada sessão escolar é realizada uma reunião pedagógica e outra administrativa, além das reuniões que são solicitadas durante a sessão.

A escola também organiza duas assembleias de pais durante o ano, com duração de dois dias e nestas assembleias também é realizada a formação dos pais.

Quanto à participação em reuniões ou até mesmo para visitas à EFA Bontempo, vê-se que as mães/mulheres são mais presentes, pois a maioria dos pais alega não ter tempo, já que estão muito ocupados com o trabalho. Também, observa-se que aqueles que participam das reuniões, nem todos conseguem ficar até o final da reunião, tendo sempre um motivo que leva a está saindo antes do término das atividades proposta pela escola. Outro fator é à distância onde estão localizados estes estudantes, pois a maioria mora em municípios distantes, o que atrapalha a participação efetiva dos pais na EFA.

Por outro lado, é perceptível a confiança dos pais em relação à escola, pois no momento em que tem oportunidade de conversar com alguns pais, percebe-se que eles acreditam que a escola tenha condições de acolher e dar uma formação de qualidade para seus filhos.

Para que esta parceria fortalecesse ainda mais, vê-se que seria necessário que os pais entendessem melhor a Pedagogia da Alternância, conhecer de fato onde surgiu e qual é o propósito desta pedagogia e qual o papel deles, enquanto pai, na formação dos filhos. Para isso, a escola poderia promover momentos de formação, além daquelas reuniões anuais, fazer com que os pais também se sintam responsáveis pela formação dos filhos, assim obtendo um melhor resultado.

A escola e a família é uma equipe e devem trabalhar juntas como parceiras. Existem diversas contribuições, que tanto a escola quanto a família podem oferecer, propiciando um desenvolvimento pleno para seus filhos e estudantes.

#### 4.1. Dados e análises

A pesquisa foi realizada com a turma Aroeira do 3º ano do ensino médio e técnico em agropecuária da Escola Família Agrícola Bontempo. Esta turma é constituída por 30 estudantes advindos de vários municípios, como: Almenara, Medina, Águas Formosas, Bandeira e Jordânia.

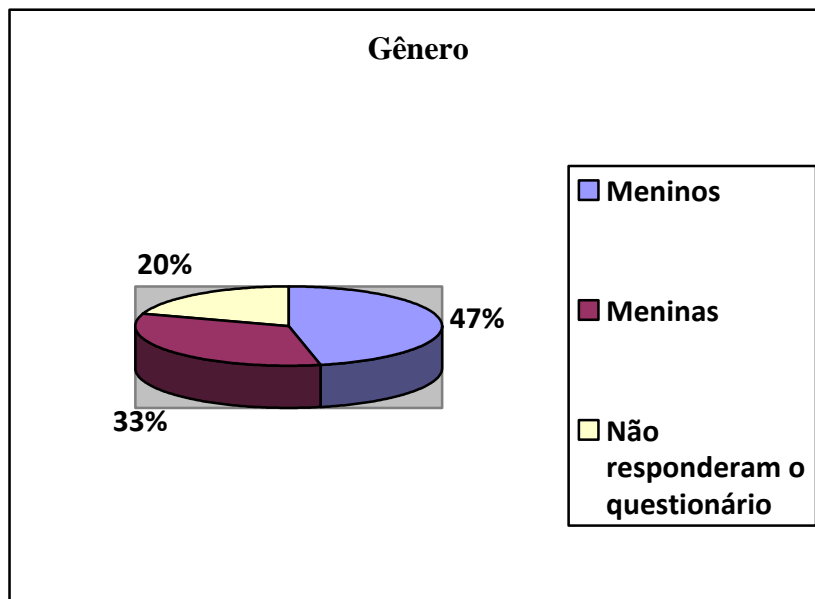
Esta turma é composta por 14 meninas e 16 meninos com idade entre 17 a 26 anos. A maioria destes estudantes mora no campo e tem como principal fonte de renda a agricultura familiar.

Destes 30 estudantes, alguns não moram com o pai e a mãe por motivo de um outro ter falecido, por serem separados, ou por serem mães solteiras. Assim, temos quatro estudantes que moram apenas com a mãe, dois que moram apenas com o pai e dois que moram com a mãe e os avós.

Para conhecer melhor estes estudantes, foi aplicado um pequeno questionário, buscando compreender a relação que eles tinham com a família e a família com a comunidade e a participação destes pais no ambiente escolar. Logo, também foi aplicado um questionário para 05 (cinco) pais destes estudantes, assim, buscando também, compreender estas relações.

O questionário aplicado aos estudantes continha apenas perguntas abertas, já o questionário aplicado aos pais havia perguntas abertas e fechadas. Desta forma, buscando estabelecer uma consonância entre o referencial teórico e os objetivos traçados para o trabalho de pesquisa.

O questionário foi aplicado a todos os estudantes, porém nem todos responderam as questões, apenas 24 (vinte e quatro) estudantes devolveram, sendo 10 (dez) meninas e 14 (quatorze) meninos. Destas 10 (dez) estudantes, apenas 3 (três) tem irmãos ou irmãs estudando na EFA, já entre os 14 (quatorze) estudantes, apenas 01 (um) tem irmão que estuda na escola.



Com relação a este gráfico, percebe-se que a maior parte dos questionados (47%) é do sexo masculino, 33% do sexo feminino e 20% não respondeu o questionário. Este dado não interfere na pesquisa, valendo-se deste apenas para conhecer a distribuição destes entrevistados em gênero.

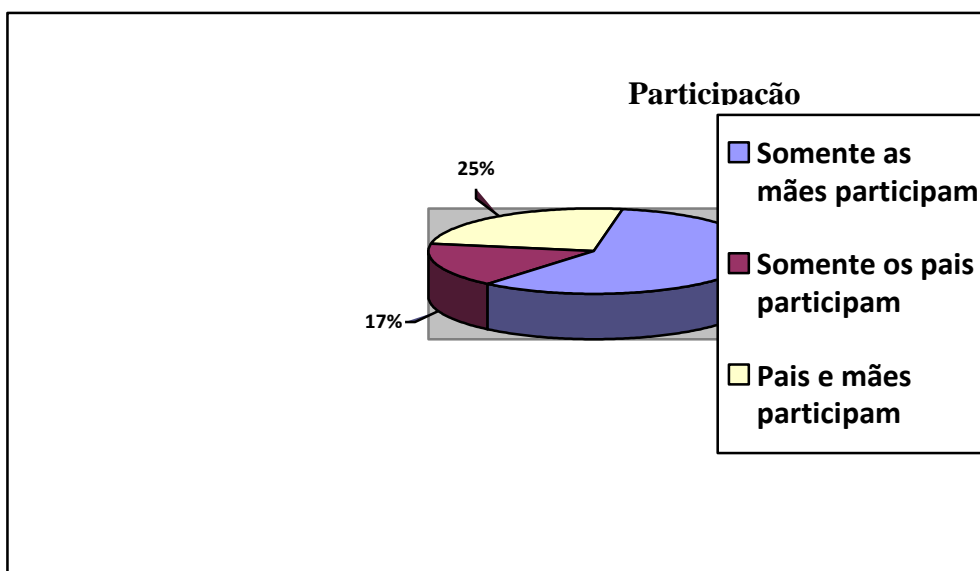
Com relação à moradia, pode-se perceber que a maioria dos estudantes mora na zona rural, na qual os pais tem um pequeno pedaço de terra e trabalham com a agricultura familiar ou moram em fazendas de agregados.

A EFA Bontempo atende 24 municípios do Baixo e Médio Jequitinhonha. Assim, é perceptível a distância da casa (comunidade) destes estudantes até a EFA. Desta forma, muitos pais alegam que é justamente pela distância e tempo, que interfere na participação efetiva na EFA.

Com relação à convivência com os pais, pode-se perceber que 10 (dez) meninos e 09 (nove) meninas disseram que mantém uma boa relação com os pais, na qual buscam sempre cultivar o dialogo. Outros 04 (quatro) estudantes não têm um bom relacionamento com os pais, pelos seguintes motivos: Ter uma maior afinidade com a mãe, pelo fato do pai ser agressivo ou por consumir bebida alcoólica ou por ausência, tanto do filho quanto do pai e apenas 1 (um) estudante disse que o relacionamento com os pais melhorou depois que começou estudar na EFA.

Com relação à participação e envolvimento dos pais na comunidade, é perceptível que 15 (quinze) dos pais dos estudantes contribuem de alguma forma na comunidade, na igreja ou em associações comunitária. No entanto, 19 (dezenove) dos pais não tem muito contato com a comunidade, ou pelo fato de a comunidade não ter nenhuma organização, por falta de interesse ou por morarem a pouco tempo na comunidade.

Assim, destes 24 (vinte e quatro) estudantes que responderam o questionário, 14 (quatorze) disseram que apenas a mãe foi na escola e que os pais nunca foram, para 04 (quatro) estudantes que disseram que pais foram na escola e que as mães nunca foram e 06 (seis) estudantes disseram que os pais e as mães participam na escola.



Estes dados são de acordo aos 3 (três) anos destes estudantes, tendo em vista que estes pais que foram na EFA, estiveram na escola em reuniões, assembleias ou para assinar matrícula, assim podendo perceber que os pais vão na escola sempre quando são solicitados, não tendo o hábito de ir na instituição escolar para visitas espontâneas. Ressaltando, que tem alguns pais, que nunca foram na escola durante estes três anos.

Com base nos 6 (seis) questionários respondido pelos pais, apenas 02 (dois) disseram que nunca foram na escola, os outros 03 já compareceram mais de três vezes na EFA para reuniões de pais e 01 (uma) mãe já foi na escola em reuniões e em visita a escola.

De acordo com os questionários aplicados aos pais, nota-se um bom relacionamento entre pais e filhos, pois todos declaram que se dão muito bem com seus filhos. Estes pais também destacaram que é necessário estar sempre cobrando de seus filhos, por mais responsáveis que sejam, ressaltando que sempre estão orientando os filhos a estudarem, não havendo uma necessidade de obrigá-los a esta prática.

Ao questionar a forma que os pais participam da educação escolar dos filhos, a maioria disse que é através de orientação, ajudando com as tarefas de casa, passando saber como foi à sessão escolar e apenas uma mãe disse, que participa da educação escolar do filho dando suporte financeiro.

Com relação ao papel da escola, os pais disseram que a escola deve ajudar os seus filhos com orientação, desenvolver e descobrir o seu papel na sociedade, capacitar para o mundo do trabalho, jovens que contribua com o desenvolvimento rural, ensinar, ajudar os papais com a educação do filho e contribuir para que sejam cidadãos melhores.

Todos os pais disseram que a escola deve esperar deles enquanto pais, a participação, que acompanhe os filhos no espaço escolar e incentivar os filhos com os estudos. Assim, é perceptível que os pais reconhecem a importância da escola e a sua contribuição na vida educacional de seus filhos.

## **4.2. Resultados**

Com base na pesquisa realizada, percebe-se que os pais reconhecem que é necessária uma participação mais ativa, na qual nota-se que eles participam das reuniões proposta pela escola, como as assembleias de pais, mas que não tem o hábito de ir à escola para fazer visitas ou acompanhar os filhos no dia a dia. Ressaltando, que existem pais que nunca foram à escola onde estuda o filho ou filha.

A escola realiza duas assembleias de pais durante o ano, caso haja necessidade ou tenha outros eventos na escola, são convidados a estarem participando.

Com base no relacionamento dos filhos com os pais, percebe-se que nem todos tem uma boa convivência com a família, talvez o que pode influenciar nesta participação na escola. Ressaltando, que as famílias presentes na EFA se enquadram em

vários perfis, na qual tem-se um público misto, pois temos vários estudantes que moram com o pai, mãe, com avós ou tios, assim podendo considerar, que a relação escola-família pode está implicado a questões familiares e até mesmo particulares.

Pelo fato dos pais morarem em municípios distantes daquele que é localizado a EFA, condições financeira baixa e por terem uma rotina de trabalho, possa vim contribuir ou dificultar a ida destes pais a escola.

A escola realiza a visita às famílias, um instrumento pedagógico de grande relevância para a EFA, mas pela grande quantidade de estudantes, nota-se que esta não consegue atingir todo público, porém precisa ser garantido, pois assim possibilita um contato maior da escola com a realidade dos estudantes e família.

Com este trabalho de pesquisa propus a EFA a atualizar do caderno de visita, sendo que este é uma grande ferramenta para manter a escola informada de quem é o público presente na escola e quem são aqueles que precisam de mais atenção, com uma visita ou orientação.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como podemos observar, a família ao longo dos tempos vem sofrendo varias mudanças, com o surgindo de vários modelos históricos, econômicos e sociais, podendo isso interferir na vida dos sujeitos nela inseridos, tendo em vista que o primeiro aprendizado de uma criança vem da família.

Durante a realização da pesquisa, pude perceber que a relação escola e família são imprescindíveis para que ocorra uma educação com qualidade, sendo que estas duas instituições devem trabalhar juntas para melhores resultados.

Assim, é necessário que as famílias criem hábitos em participar da vida escolar dos filhos, buscando compreender que também fazem parte deste processo educativo, sendo que dentro da Pedagogia da Alternância as famílias também são formadoras, tornando assim uma parceria.

Por outro lado, a escola deve criar meios de aproximação com as famílias e a comunidade, mostrando que a escola sozinha não irá atingir o seu objetivo, buscando fazer com que a família compreenda que esta responsabilidade também é dela. A escola,

também deve promover eventos que vá além das assembleias de pais e reuniões, momentos que venha mostrar para os pais que eles também são donos deste espaço, momentos que proporcione os pais e filhos se aproximarem e se conhecerem melhor, tendo em vista que é perceptível esta necessidade no relacionamento entre pais e filhos.

É fundamental a mudança de atitude dos pais e da escola, nesta situação não é importante saber se existe um culpado, mas buscar juntas soluções para tais situações ou problemas. A escola como instituição detentora do conhecimento deve propor esta interação, organizando eventos, palestras, assembleias e confraternizações orientando e reforçando a importância do trabalho em parceria.

Assim, venho propor a escola a oferecer formações à família com temas que aborde melhor a Pedagogia da Alternância, para que assim possa fortalecer mais os momentos de formação. Planejar melhor as visitas às famílias e comunidades, ampliar os número de visitas, criar as condições de transporte para viabilizar de fato a realização do que foi planejado.

Também, pelo fato da maioria das comunidades serem distantes em relação a EFA, talvez seria necessário propor debates para encontrar alternativas para esta situação, pois ao em vez da família vir mais à EFA, a EFA ir mais às famílias, promovendo encontros por municípios, ou por agrupamentos de municípios, criando a figura do dia de campo com os alunos e pais nas sessões familiares.

No entanto, esta tarefa não é fácil, mas não impossível, pois para ter uma educação de qualidade, que possa realmente atingir a proposta da Pedagogia da Alternância é necessário que todos possam se mobilizar: escola, pais e comunidade, pois através da parceria e contribuição de todos terá um melhor resultado.

## **6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AEFAMBAJE. Contrato de formação da Escola Família Agrícola Bontempo. Ano 2014.

AEFAMBAJE. Regimento Interno da Escola Família Agrícola. Ano 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Lei de 05 de dezembro de 1988. Brasília, DF: Senado, 1988.

**Caderno Temático V. Educação, Escolas e Movimentos Sociais do/no Campo. EDUCAÇÃO DO CAMPO E PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA:** algumas considerações metodológicas. - Acessado em 17 de junho de 2014. Com presença de algumas alterações.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)://  
Acessado em 24 de agosto de 2014.

DESSEN, Maria Auxiliadora and POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano.** *Paidéia (Ribeirão Preto)* [online]. 2007, vol.17, n.36, pp. 21-32. ISSN 0103-863X.

Domingos Fernandes + Domingos Fernandes. A importância das escolas. N.º 185, série II, Verão 2009, Página n.º 84. a Página da Educação. Disponível em: [www.apagina.pt](http://www.apagina.pt) – Acessado em 25 de agosto de 2014.

ECCO & BRESOLIN, p.448-455. Disponível em: [http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero\\_010/artigos/artigos\\_vivencias\\_10/p8.htm](http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_010/artigos/artigos_vivencias_10/p8.htm)  
- Acessado em 23 de julho de 2014.

Escola Família Agrícola Bontempo- [www.efabontempo.org.br/](http://www.efabontempo.org.br/)- Acessado em 06 de setembro de 2014.

Escola Família Agrícola: prazer em conhecer, alegria em conviver/ Simone da Silva Ribeiro, João Batista Begnami, Willer Araujo Barbosa, [organizadores]- Belo Horizonte: AMEF; Viçosa, MG: CTA-ZM; Anchieta UNEFAB, 2002.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

MARIRRODRIGA, Roberto García. Formação em alternância e desenvolvimento local: o movimento educativo dos CEFFA no mundo/ Roberto García-Marirrodriaga, Pedro Puig Calvó; tradução Luiz da Silva Peixoto, João Batista Begnami, Thierry De Burghgrave, Francisco Trevisan, Laine Fátima Ulegon Trevisan.- Belo Horizonte: O lutador, 2010. (AIDEFA) 192p.

GUERRERO, Patrícia. Revista Discente Expressões Geográficas, nº 05, ano V, p. 81 – 100. Florianópolis, maio de 2009. [www.geograficas.cfh.ufsc.br/](http://www.geograficas.cfh.ufsc.br/) Acessado em 17/07/2014

Histórico. União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (UNEFB). <http://www.unefab.org.br/p/historico.html#.VAZP8Hx0xMs> –Acessado em 02 de setembro de 2014.

**Interação Escola-Família: A Grande Parceria Rumo à Educação-** de Almeida, Idene Maria Oliveira, Luís Fernandes Oliveira de Almeida, and Raquel Andrade Santos. "Interação Escola-Família: a Grande Parceria Rumo à Educação." Acesso em 23-03-2014.

João Batista Begnami: Fragmento do texto: O Estado da Arte do Financiamento Público dos CEFFAs do Brasil. <http://www.unefab.org.br/p/documentos.html#.VAZtVXx0xMu> Acessado em 02 de setembro de 2014.

KNOPF, Cassiane; CERUTTI, Janaina. Relação entre família e a escola e seus impactos na educação. (Revista Língua Portuguesa), 29 de abril de 2014. Disponível em: <http://apacap.org/tag/educacao/> - Acessado em 25 de agosto de 2014.

NEVES, Amândia Rosa de Jesus Lopes. A Problemática da relação Escola/Família e a Integração de Crianças com NEE. 30 de dezembro de 2009. Disponível em: <http://bdigital.cv.unipiaget.org:8080/jspui/handle/10964/50> - acessado em 27 de agosto de 2014.

NASCIMENTO, Arlindo Mello do. (2006). População e família brasileira: Ontem e hoje. Trabalho apresentado no XV. Encontro Nacional De Estudos Populacionais da ABEP, MG. Brasil. Acessado em 07 de setembro de 2014.

NOGUEIRA, Maria Alice. Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 31, n. 2, jul/dez. 2006, p. 155-170. Artigo [http://www.fae.ufmg.br/osfe/publicacoes\\_artigos.htm](http://www.fae.ufmg.br/osfe/publicacoes_artigos.htm) acessado em 09 de abril de 2014.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de and MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. **A relação família-escola: intersecções e desafios**. *Estud. psicol. (Campinas)* [online]. 2010, vol.27, n.1, pp. 99-108. ISSN 0103-166X

SOUSA, João Valdir A. de. Luzes e sombras sobre a história e a cultura do Vale do Jequitinhonha. In: SANTOS, G. R. (Org). **Trabalho, Cultura e Sociedade no Norte/Nordeste de Minas: Considerações a partir das Ciências Sociais**. Montes Claros/MG: Best Comunicação e Marketing, 1997.

SZYMANSKI, Heloisa. A relação família/escola: desafios e perspectivas.- Brasília: Liber Livro, 2010.

TEIXEIRA, Edival Sebastião, Maria de Lourdes Bernartt, and Glademir Alves Trindade. Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil. *Educação e Pesquisa* 34.2 (2008) 227-242.

UNIÃO NACIONAL DAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS.  
[http://www.unefab.org.br/p/efas\\_3936.html#.U5xOEXxOXIV](http://www.unefab.org.br/p/efas_3936.html#.U5xOEXxOXIV) - Acessado em 14 de junho de 2014.

Vale do Jequitinhonha: desenvolvimento e sustentabilidade /João Valdir Alves de Souza, Maria das Dores Pimentel Nogueira (Orgs.). – Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2011.

VIANA, Maria José Braga; NOGUEIRA, Maria Alice. Relação família-escola: abrigo de tensões. *Revista Onda Jovem*. V. 10, P. 32-35, 2008. Artigo [http://www.fae.ufmg.br/osfe/publicacoes\\_artigos.htm](http://www.fae.ufmg.br/osfe/publicacoes_artigos.htm) acessado em 09 de abril de 2014.

## ANEXOS

### 01- Questionário aplicado aos estudantes

Nome: \_\_\_\_\_ Sexo: F ( ) M ( )

Idade: 19 anos \_\_\_\_\_ Filho (a) de: \_\_\_\_\_

Onde mora? \_\_\_\_\_

Mora com: ( ) Pai e mãe ( ) Avó ( ) Avô ( ) Tio ( ) pai ( ) Mãe

- 1) Tem algum irmão que estuda na EFA Bontempo? ( ) Sim ( ) Não Quantos? \_\_\_\_\_
- 2) Qual é a profissão de seus pais?
- 3) Como é o seu relacionamento (convivência) com seus pais?
- 4) Qual e como é o contato de seus pais com a comunidade onde vocês moram?
- 5) Quantas vezes seus pais vieram a Escola Família Agrícola? Por quais motivos?

### 02- Questionário aplicado aos pais

Eu, Edma Alves Benedito de Souza, pesquisadora responsável pela proposta intitulada *A relação família escola e suas implicações no desenvolvimento escolar*, convido você a participar desta pesquisa e peço consentimento para utilizar as informações fornecidas neste instrumento que tem por finalidade a produção de uma monografia que será apresentada ao curso de Especialização em Educação do Campo, da Faculdade de Educação da UFMG. Asseguro que seu nome será mantido em sigilo.

#### 1. Situação pessoal

Nome: \_\_\_\_\_ Sexo: F ( ) M ( )

Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

Estado Civil: Solteiro ( ) Casado ( ) Separado ( ) Divorciado ( )

Viúvo ( )

Tem filhos (a)? Sim ( ) Não ( )

Quantos estudam na EFA Bontempo? \_\_\_\_\_ Mora com  
você? \_\_\_\_\_.

Por favor, explicita nesse item a localização de sua moradia (área rural ou cidade, município. Destaque ainda qual a quilometragem entre o local de sua moradia e a cidade).

1. Você já foi à Escola Família Agrícola Bontempo? Sim ( ) Não ( ) Quantas vezes? \_\_\_\_\_ .

2. Se já foi na EFA Bontempo, por quais motivos? Conhecer a escola ( ) Visitar seu filho (a) em sessão escolar ( ) Solicitado pela escola ( ) Problema com o Filho ( ) Reunião de pais ( ) Festas ( )  
Outros motivos? \_\_\_\_\_

3. Como é a sua relação com seu filho?

4. Você cobra muito do seu filho?

5. Você obriga seu filho a estudar?

6. De que forma você participa da educação escolar de seu filho?

7. Para você qual é o papel da Escola?

8. O que você acha que a escola espera de você?

9. O que você espera da escola de seu filho (a)?

10. Para você quem é o encarregado da educação do aluno?

11. Como é o comportamento do seu filho em casa? Houve alterações no comportamento do seu filho após está estudando na Escola Família Agrícola?

12. Algum monitor da escola já fez visita a sua família?
13. Como é o seu relacionamento com a Escola Família Agrícola Bontempo?
14. Quando sente que há algum problema com o seu filho, procura ir à escola?
15. Você acha que a escola faz um bom acolhimento do seu filho?
16. Você participa de algum grupo ou movimento na comunidade ou município?
17. Você acredita que a família é importante no aprendizado da criança? Por quê?
18. Qual a importância da presença familiar na vida escolar das crianças?